



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

EXERCICIO/2019

6

6

1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL – OSC.**1.1. DADOS DA PESSOA JURÍDICA – MANTENEDORA**

Nome: PATRULHA JUVENIL DE GARÇA - PJG

CNPJ: 47.645.809/0001-34

Endereço: Rua Baden Powell, 451- Bairro Willians - **CEP:** 17400-000 - Garça

Telefones: (14) 3471 – 1630 – (14) 99852-2215

E-mail: atendimento@patruhajuvenilgarca.org.br

1.2. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL

Nome: Abílio Roberto Sasso

Cargo: Diretor/Presidente

RG: 5.775.245-x - **CPF/MF:** 467.291.008-34 - **Data de Nascimento:** 13/11/1950

Mandato: 01/01/2018 a 31/12/2020

Endereço: Rua: Vitória, 558 - Bairro Hilmar Machado - **CEP:** 17.400-000 - Garça/SP

Telefones: 3471-1167 / 3471-0214

E-mail: abiliosasso@gmail.com

1.3. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PLANO

Nome: Mayra Scartezini Barbosa Carvalho

Cargo: Superintendente Executiva

RG: 29.335.697-x - **CPF/MF:** 282.815.378-92

Endereço: Rua José Augusto Escobar, 1242, Bairro Vila Mariana - **CEP:** 17400-000 - Garça/SP

Telefones: 3471.3087

E-mail: mayra@patruhajuvenilgarca.org.br e **Site:** www.patruhajuvenilgarca.org.br

1.4. TÍTULOS E CERTIFICAÇÕES

- Utilidade Pública Municipal - Lei Nº 1.603/1976 de 02/09/1976
- Utilidade Pública Estadual - Lei Nº 11.410 de 08/07/2003
- Conselho Municipal de Assistência Social – **COMAS** – desde 13/04/2000, Inscrição nº 01 por prazo indeterminado.
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente do município de Garça-**COMDICRA** - Registro nº 01 – validade até 10/05/2020.
- Certificação de Entidades Benéficas de Assistência Social - CEBAS – Validade até 22/03/2021.
- Vigilância Sanitária – Inspeção abril/2019.
- Cadastro Pró Social - SEDS/PS – 3697/1980
- Certificado de Regularidade Cadastral de Entidade – CRCE 1910/2012

2. APRESENTAÇÃO DA OSC

2.1. FINALIDADES ESTATUTÁRIAS

Conforme Estatuto Social a PJG em seus artigos 4º e 5º tem por objetivos:

Artigo 4º. Constitui missão institucional da PJG: promover, defender e garantir os direitos de crianças, adolescentes e jovens, contribuindo para o resgate e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, desenvolvimento humano e social, sempre na perspectiva de sua proteção, autonomia, segurança e dignidade para o exercício da cidadania.

Artigo 5º. A PJG tem objetivos sociais, dentre os quais se destacam:

I- a defesa e garantia de direitos prioritários de crianças, adolescentes e jovens;

II- a proteção social à infância, adolescência, juventude e família;

III- a prestação de serviços ou realização de ações de assistência social a crianças, adolescentes, jovens e famílias, que vivenciam situações de vulnerabilidade e/ou risco social e pessoal, nos termos da legislação específica;

IV- a promoção do desenvolvimento integral de adolescentes e jovens, mediante oportunidades de acesso e usufruto de direitos, construção de novos conhecimentos, convivência social, participação cidadã e formação geral para o mundo do trabalho;

V- a promoção da integração qualificada de adolescentes e jovens ao mercado de trabalho;

VI- o incremento da cultura, arte, esporte, lazer, educação, ciência e tecnologia;

VII- a promoção de valores universais, como ética, paz, direitos humanos, cidadania, igualdade, democracia, visando à construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

2.2. MISSÃO

Promover, defender e garantir os direitos de crianças, adolescentes e jovens, contribuindo para o resgate e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, desenvolvimento humano e social, sempre na perspectiva de sua proteção, autonomia, segurança e dignidade para o exercício da cidadania.

2.3. VISÃO

Ser reconhecida pelo desenvolvimento de ações socioassistenciais, educativas, inovadoras e de efetivo impacto na comunidade.

2.4. VALORES

Competência Ética Responsabilidade Solidariedade Credibilidade Integridade
Seriedade Transparência Valorização das Pessoas

2.5. OBJETIVO GERAL

Ofertar Proteção Social a crianças, adolescentes e jovens nos níveis de Proteção Social Básica e Proteção Social Especial de Alta Complexidade, por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para adolescentes e jovens de 15 a 17 anos, Serviço de Acolhimento Institucional (SAI) para crianças, adolescentes e jovens de 0 a 17 anos, e do Programa de Promoção da Integração ao Mundo do Trabalho (PPIMT) para adolescentes e jovens de 16 a 24

  3 

anos e adultos, prioritariamente em situações de vulnerabilidade social e/ou em situação de risco pessoal e social, nos termos da Constituição Federal, Lei Orgânica da Assistência Social (**LOAS**), demais normas e resoluções que regem a Política Nacional de Assistência Social e orientações técnicas pertinentes, de forma a garantir-lhes as seguranças sociais de acolhida; de convívio familiar, comunitário e social; de desenvolvimento da autonomia individual, familiar e social.

2.6. EXPERIÊNCIA PRÉVIA

A Patrulha Juvenil de Garça - PJG, fundada em 26 de setembro de 1972 é uma entidade civil de direito privado sem fins lucrativos, definida como Organização da Sociedade Civil – **OSC**, que atua na área da Assistência Social, é reconhecida de utilidade pública, promove há 44 anos trabalho social na área da infância e juventude, atuando com crianças, adolescentes e jovens pertencentes a famílias em situação de vulnerabilidade social e/ou risco pessoal ou social, desenvolvendo acolhimento institucional, ações socioeducativas e de inclusão no mundo do trabalho.

Ofertamos **serviços socioassistenciais** na proteção social básica e proteção social especial de alta complexidade, **gratuitos**, por meio do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para adolescentes e de acolhimento institucional para crianças e adolescentes, assim como, o programa de promoção e integração ao mundo do trabalho com **ações de socioaprendizagem** para adolescentes e jovens com vistas à inclusão no mercado de trabalho e de organização do trânsito com colaboradores jovens e adultos. Os nossos serviços e programas tem contribuindo para o resgate e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, desenvolvimento humano e social na perspectiva de proteção, autonomia, segurança e dignidade para o exercício da cidadania.

A **PJG** celebrou convênios com o Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria de Desenvolvimento Social – **SEDS**, através da Diretoria Regional de Assistência Social – **DRADS** Marília, para Obra e Aquisição de Material de Natureza Permanente. Estes convênios proporcionaram a adequação de espaços físicos, construção de um anfiteatro e a melhoria do atendimento aos nossos usuários. Outro convênio importante para a **PJG** foi aprovação de projetos com o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente – **CONDECA**, para desenvolver ações de formação e articulação do Sistema de Garantia dos Direitos de Crianças e Adolescentes – **SGDCA**.

2.7. UNIDADES EXECUTORA DOS SERVIÇOS E PROGRAMAS

- **Casa Abrigo Sollar**
Endereço: Rua Carlos Gomes, nº 62, Bairro Willians na cidade de Garça/SP
- **Patrulha Juvenil de Garça (SEDE)**
Endereço: Rua Baden Powell, 451, Bairro Willians, Garça-SP.
- **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo - SCFV**
Na sede da entidade
- **Programa de Promoção da Integração ao Mundo do Trabalho – PPIMT Ação I.**
Endereço: Praça Rui Barbosa, nº 75, Sala de nº 8, Piso Intermediário - Centro – Garça/SP
- **Programa de Promoção da Integração ao Mundo do Trabalho – PPIMT Ação II.**
Na sede da entidade

2.8. ATUAÇÃO EM REDE

A **PJG** atua diretamente no **Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes – SGDCA**, por ser executora de serviços na área da Assistência Social (Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes e de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Adolescentes e Jovens de 15 a 17 anos), e do Trabalho e Emprego (promoção de adolescentes e jovens à integração ao mundo do trabalho). Portanto atuamos na interface da Política de Assistência Social com a Política de Trabalho e Emprego na garantia e acesso aos direitos humanos de crianças e adolescentes.

Compomos a **Rede Socioassistencial** do município de Garça por executar os Serviços de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes e de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Adolescentes e Jovens de 15 a 17 anos. Nossos serviços são referenciados aos Centros de Referência de Assistência de Assistência Social – **CRAS** e ao Centro de Referência Especializado de Assistência Social – **CREAS**.

2.9. RELEVÂNCIA PÚBLICA E SOCIAL

A **PJG** é reconhecida pelo Poder Público, Comunidade e Instâncias de Controle Social e demais órgãos, como sendo de relevância pública e social devido ser o **único órgão** que **oferta gratuitamente** o provimento do serviço de acolhimento institucional para crianças e adolescente, o serviço de convivência e fortalecimento para adolescentes e jovens de 15 a 17 anos, e ações do programa de integração ao mundo do trabalho para adolescentes e jovens.

O diferencial desta organização é ofertar ações de proteção social e de alta complexidade que viabilizaram a promoção do protagonismo, a participação cidadã, a mediação de acesso ao mundo do trabalho e a emancipação financeira dos usuários. A organização atua diretamente com crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidades e/ou risco social e vem tendo resultados positivos frente a uma demanda cada vez mais complexa. A **PJG** desenvolve ações e atividades que trabalham questões sociais, profissionais e a importância frente aos estudos, fortalecendo os *vínculos familiares e comunitários que por algum motivo estavam fragilizados e/ou rompidos*. Atuando na perspectiva em emancipá-los, resgatando a autoestima, autonomia e resiliência, tirando-os da criminalidade, violência, uso abusivo de drogas, prostituição, dentre outros aspectos dos adolescentes atendidos.

A interrupção de nossos serviços e programas prejudicaria a população do município de Garça que necessitar o acesso a seus direitos socioassistenciais diretamente vinculados a oferta de nossas atividades.

2.10. ORIGEM DOS RECURSOS FINANCEIROS

- Recursos próprios advindos de parceria com pessoas jurídicas de direito privado e doações de pessoas físicas e jurídicas e destinação de Imposto de Renda por meio do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.
- Formalização de parceria, através termo de colaboração – fomento, em regime de mútua cooperação com a Administração Pública, para execução de atividade no exercício de 2018, com a finalidade de execução dos serviços socioassistenciais, provenientes dos fundos municipal, estadual e nacional de assistência social.

- Superávit com os recursos oriundos da parceria com o Órgão Público Municipal - Lei nº 4.994/2015 e privado por meio de contribuição de empresas parceiras, doações e contribuição associativa, bem como, renúncias e incentivos fiscais.

3. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONOMICA DO MUNICÍPIO DE GARÇA

O município de Garça, conforme dados do Perfil dos Municípios Paulistas da Fundação SEAD tem as seguintes características:

Quanto à população, no ano de 2017 existiu a projeção de uma população composta por 42.654 habitantes, taxa geométrica de crescimento populacional em -0,15%, grau de urbanização de 93,11% do total da população, e com um percentual de 17,93 de população com menos de 15 anos.

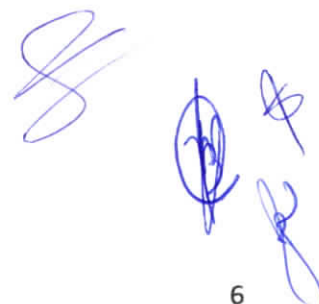
Quanto as condições de vida, o Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS referente a análise do ano de 2014, aponta o município de Garça no Grupo 4 - Municípios que apresentam baixos níveis de riqueza e deficiência em um dos indicadores sociais de longevidade e/ou escolaridade. Em 2010 (CENSO IBGE), 6,52% dos domicílios particulares com renda per capita até ¼ do salário mínimo e 20,38% dos domicílios particulares com renda per capita até ½ salário mínimo.

Quanto à economia e emprego, a maior participação é do setor de Serviços (73,93%) com a participação de 35,83% dos empregos, seguida da Indústria (19,66%) com uma participação de 29,35% dos empregos, e a Agropecuária (6,41%) com a participação de 10,91% dos empregos.

3.1. PRINCIPAIS VULNERABILIDADES E REALIDADE A SER TRANSFORMADA

Conforme o Plano Municipal de Assistência Social – PMAS de Garça as principais vulnerabilidades são:

- Prevalência de fatores de risco que levem ao uso indevido ou abusivo de substâncias psicoativas;
- Desemprego ou inserção precária no mercado de trabalho;
- Existência de famílias com insuficiente ou nulo acesso a renda;
- Existência de famílias em situação de fragilidade social e risco de ruptura dos vínculos familiares;
- Estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social;
- Diferentes formas de violência advindas do núcleo familiar, grupos ou indivíduos;
- Alta porcentagem de crianças e adolescentes na população.



**4. SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL – SAI - CASA ABRIGO “SOLLAR” –
PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE.**

Nome da Entidade Executora: **Patrulha Juvenil de Garça**

Local de Execução: **Rua: Carlos Gomes, nº 62 - Bairro: Willians - Garça - SP CEP 17400-000.**

Telefone: **(14) 3406- 4225 Cel.: (14) 99852-1963**

Coordenadora do Serviço: **Cibelli Cristina Veri Andrade dos Santos- CPF: 303.643.858-04**

E-mail: **casaabrigo@patruhajuvenilgarca.org.br**

**4.1. SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL – SAI - CASA ABRIGO “SOLLAR” –
PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE.**

Nome da Entidade Executora: **Patrulha Juvenil de Garça**

Local De Execução do Serviço: **Rua: Carlos Gomes, nº 62**

Bairro: **Willians - Garça - SP CEP 17400-000.**

Telefone: **(14) 3406-4225 Cel.: (14) 99852-1963**

Diretor/Presidente: **Abílio Roberto Sasso - CPF: 467.291.008-34 - RG: 5.775.245-x**

Endereço: **Av. Dr. Labieno da Costa Machado, nº 1113 - Centro-Garça/SP -CEP: 17400000**

Telefone: **(14)3471-1167 / 3471-0214 - CELULAR: (14) 99695-4524-**

E-mail: **abiliosasso@gmail.com**

Coordenadora do Serviço: **Cibelli Cristina Veri Andrade dos Santos - CPF: 303.643.858-04**

E-mail: **casaabrigo@patruhajuvenilgarca.org.br**

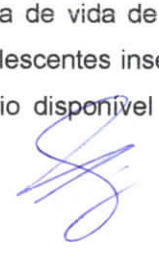
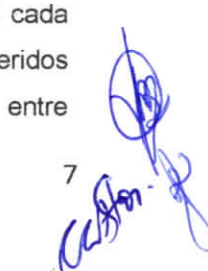
4.2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO SAI

Este serviço foi organizado em consonância com os princípios, diretriz e orientações do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e das “Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes”, de Alta Complexidade, sendo este, um Serviço de Acolhimento Provisório para Crianças e Adolescentes de 0 a 18 anos incompletos, de ambos os sexos, inclusive crianças e adolescentes com deficiência.

Aconteceu em conformidade com as disposições do ECA, e acolhemos crianças e adolescentes sob medida de proteção (Art. 98 do Estatuto da Criança e do Adolescente) e em situação de risco pessoal e social, cujas famílias ou responsáveis encontram-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção. Garantimos a proteção de grupos de crianças e adolescentes com vínculos de parentesco (irmãos, primos, etc), no intuito de manter os vínculos familiares até o retorno à família de origem (nuclear ou extensa) ou colocação em família substituta se possível.

Em 2019, foram realizadas neste SAI para acompanhamento com as crianças/ adolescentes e suas famílias: **325** atendimentos individuais de escuta com atenção a história de vida de cada acolhido e **22** encontros grupais (devido a grande quantidade de crianças e adolescentes inseridos em cursos e atividades extras, esses encontros diminuíram por falta de horário disponível entre

7

eles); **143** visitas domiciliares, uma atividade técnica que envolve a ida da equipe até o local de moradia das famílias, com o objetivo de fortalecer vínculos, compreender realidades, demandas e necessidades. Foram desenvolvidas **272** atividades de inserção na comunidade através de cursos, atividades sociais, lazer e esporte; convívio com a família através de visitas e passeios além de socialização em grupo a nível geral; realizamos **14** medidas de proteção especial "provisória e excepcional" prevista pelo ECA e aplicada a crianças e adolescentes cujos direitos foram desatendidos ou violados, o acolhimento se deu com atenção, levando em consideração seu histórico de vida e particularidades e individualidade.

Foram realizados 10 estudos sociais como instrumento para conhecer e analisar a situação vivida por determinados sujeitos, através de entrevistas individuais ou conjuntas, observação, visita domiciliar e análise de documentos. Foram elaborados 12 Planos Individuais de Atendimento (PIA), um instrumento que norteia as ações a serem realizadas, a partir do estudo aprofundado de cada caso, compreendendo a singularidade dos sujeitos e organizando as ações e atividades a serem desenvolvidas com a criança/adolescente e sua família durante o período de acolhimento em parceria com a rede de garantias de direito do município. Foram elaborados 210 relatórios e/ou prontuários com o objetivo de descrever tudo que foi realizado, inclusive registro de atos e procedimentos técnicos com atualização contínua do acompanhamento do caso. Quanto as orientações sociofamiliar foram realizadas **195** orientações advindas da equipe multidisciplinar, voltada à família.

Realizamos 1248 orientações e/ou encaminhamentos com intuito de articular estratégias e metas de atuação quando necessários, com o apoio das políticas setoriais, assim como: saúde, educação, assistência social, entre outras.

Quanto ao apoio à família na sua função protetiva, foram realizados 175 atendimentos com as famílias dos acolhidos de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer e prevenir a ruptura de seus vínculos, promover seu acesso aos direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida.

A equipe realizou também 09 tentativas na busca da identificação da família extensa ou ampliada para uma possibilidade de retorno ao convívio familiar. O SAI trabalhou incentivando e desenvolvendo ações ao estímulo do convívio familiar, grupal e social, e quando esgotada as possibilidades com a família, família substituta. Foram realizadas orientações sócio-familiar, encaminhamentos e acompanhamentos familiar, estudo social das famílias, devidamente descritos em relatórios pela equipe multidisciplinar.

No que se refere ao desacolhimento, foram realizados 12 desligamentos gradativos, preparando aqueles que retornaram as suas famílias, assim como os que ficaram; e, aqueles que completarão maior idade, inserindo no mercado de trabalho e qualificação profissional, incentivando seu protagonismo na sociedade.

Recebemos 6 visitas técnicas do Poder Judiciário e Ministério Público Local, realizamos 12 reuniões de rede com a finalidade de elaborar o Planejamento Individual de Atendimento (PIA), e também para discutir o caso das crianças e adolescentes acolhidos, focando novas estratégias e intervenções, objetivando o desacolhimento ou encaminhamento para família substituta, sempre visando o menor prejuízo para todos, principalmente para o processo de desenvolvimento da

criança/adolescente, definindo o papel de cada instância que compõe a rede de serviços local e sistema de garantia de direitos. Sempre que necessário a equipe técnica esteve reunida com os profissionais da rede para alteração e complementação deste PIA; contamos com: Poder Judiciário; Rede Pública Escolar; Saúde – **USF, CAPS I e AD**; Educação; Assistência Social - Centro de Referência da Assistência Social - (**CRAS**); Centro de Referência Especializado da Assistência Social (**CREAS**); Órgãos de Proteção – Conselho Tutelar (**CT**); Conselho Municipal dos Direitos da Criança e adolescente (**CMDCA**), etc.

Em relação as demandas específicas a Casa Abrigo “Sollar” atendeu usuários com demandas que necessitaram atendimento especializado, sendo: 01 adolescente com diabetes tipo I, que necessitou de internação clínica para controle de glicemia, e com hipótese diagnóstica de transtorno em saúde mental necessitando de medicação controlada; 01 adolescente com deficiência intelectual e que já possui maioridade (19 anos); 02 crianças com hipótese diagnóstica de transtorno em saúde mental necessitando de medicação controlada, além de dois irmãos adolescentes um diagnosticado com Síndrome de Asperger e o outro com hipótese diagnóstica também em saúde mental.

A equipe técnica realizou todo trabalho essencial ao serviço, sendo: acolhida, escuta, fortalecimento do vínculo familiar, inclusão social; estudo social; apoio à família na sua função protetiva; cuidados pessoais; orientações e encaminhamentos para a rede de serviços locais; elaboração e constante complementação do Plano Individual de Atendimento (**PIA**).

Foi providenciada a documentação pessoal de 15 acolhidos (RG, CPF, Certidão de nascimento, carteira de vacina, cartão SUS); inserção em programas/projetos da comunidade, como Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos, atirador mirim (Tiro de guerra de Garça), atividades culturais e musicais (EMCA), além da inserção de 03 adolescentes ao mercado de trabalho juntamente com o Programa Mundo do trabalho da Patrulha Juvenil de Garça (PJG) como aprendizes, como um trabalho de incentivo a autonomia financeira e socialização e preparação para um futuro desligamento.

As Audiências realizadas no Fórum da Comarca de Garça ocorreram duas vezes ao longo do ano, com a presença de todos os responsáveis e envolvidos no serviço, cada um relatando o trabalho realizado de acordo com sua área de atuação, e em comum acordo, decidiram como proceder em cada caso, resultando em alterações no **PIA**, e desacolhimentos, sendo acompanhados pela equipe do **SAI e Rede de Serviços e Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente** por um período de seis a doze meses.

Em relação ao **fortalecimento de vínculos familiares e comunitários** de crianças e adolescentes, todos os esforços foram empreendidos realizando ações cotidianas, por meio de visita domiciliar e atendimento as famílias e pessoas de referência da comunidade, atividades recreativas e culturais, profissionais do serviço e da rede de proteção à criança e adolescente. Orientações e diálogos com genitores e responsáveis, abordando temas sobre os direitos, deveres e demais questões que surgiram. Contato telefônico entre as famílias de origem e as crianças e adolescentes; flexibilizamos os horários de visitas que foram adaptados a realidade familiar considerando as dificuldades de acesso, com objetivo de aproximá-los de seus familiares; neste ano o SAI organizou

9

visitas as genitoras que se encontravam internadas em hospital psiquiátrico e que se encontravam impossibilitadas de realizar as visitas in loco.

A rotina das crianças e adolescentes nos projetos sociais, escolas, que frequentavam no período anterior ao acolhimento, foram preservadas, quando possível, assegurando o direito a convivência pré-existente.

Ainda trabalhando o fortalecimento de vínculo familiar, foram direcionados convites aos familiares a participarem da vida dos acolhidos, como em festas de aniversário, acompanhamentos em consultas e exames médicos, festas da escola, e formaturas. O acolhimento não deve ser considerado *privação de direito a convivência comunitária, portanto além dos familiares, foram preservados os vínculos com amigos, onde os acolhidos frequentaram as residências dos colegas, assim como os amigos frequentaram o SAI. Além disso, participaram das festividades e demais eventos da comunidade: festa das Cerejeiras, desfile cívico; festa da família, festa junina, eventos de confraternização, teatro, biblioteca municipal, clubes esportivos da cidade.*

A participação em cada atividade foi considerando o interesse, as habilidades e o grau de desenvolvimento individual, os acolhidos tiveram a oportunidade de realizar cursos na Escola Municipal de Cultura Artística (EMCA), e DOJÔ (escola de Judô) todos foram matriculados e frequentaram ao longo do ano de acordo com o desejo de cada um; além das atividades citadas anteriormente foi proporcionado outras atividades de integração social e recreação aos mesmos de acordo com as faixas etárias, sendo: ida ao Burger King e cinema no município de Marília, Mac donald's, lanchonetes, pizzarias, sorveterias, parquinhos da cidade, Lago Artificial e Bosque Municipal (passeio e piquenique), Centro Esportivo – piscina e aulas de capoeira, Teatro Municipal – apresentações de ballet, peças teatrais; passeio com "Trenzinho Feliz".

Complementando as atividades recreativas, na instituição foram realizadas: brincadeira na piscina, pula pula, sessão cinema, atividades lúdicas com desenho, pintura e música, e devido os acolhidos possuírem uma rotina diária – escola, aulas extracurriculares como aulas de capoeira, natação, e informática – (realizado em parcerias com o município) entre outras atividades (terapias semanais) - a maioria das atividades desenvolvidas foram realizadas aos finais de semana e no período de férias, para não interferir no cronograma diário e prejudicá-los.

Seguindo o calendário do ano letivo com as datas festivas foram promovidas: festa de Carnaval, onde todos se fantasiaram com a fantasia de seu gosto, e o SAI decorado de acordo com a festa, músicas de carnaval foram tocadas e um cardápio especial foi preparado; a Páscoa também foi comemorada, os acolhidos ganharam ovos de pascoa, bombons e outras guloseimas, doadas por pessoas voluntárias da casa; Festa Junina, decoração, vestimentas, alimentos e músicas típicas foram providenciadas para deixar a festa ainda mais animada; na Semana das Crianças elaboramos um cardápio especial e brincadeiras, tivemos uma presença marcante de voluntários que contribuíram com: doação de guloseimas, entrega de presentes; Festa de Halloween; e festa de confraternização de final de ano onde foi realizado um churrasco em uma edícula com piscina e contando com a presença do "papai noel" que distribuiu presentes, doado por voluntários.

As crianças e adolescentes inseridas no Serviço de Acolhimento tiveram garantidos o acesso aos serviços Públicos nas áreas: Saúde (tratamentos médicos – endocrinologista, dermatologista oftalmologista, otorrinolaringologista, clínico geral, acompanhamentos psiquiátricos e psicológicos,

nutricionista, educação, assistência social, lazer, transporte, segurança e meio ambiente. Estes encaminhados e atendidos pela rede pública e, quando necessário, atendimentos particulares, sendo acompanhada por um colaborador da casa em todos os procedimentos.

Durante todo o ano foram desenvolvidos projetos abordando temas específicos, conforme a demanda apresentada, tais como sexualidade, saúde física e psicológica, higiene pessoal, higiene bucal, disciplina, comportamento, entre outros.

Pensando no fortalecimento da autonomia e na participação democrática das crianças e adolescentes, foram realizadas grupos quinzenais que consistiram na criação e organização de um espaço de escuta e construção de regras e soluções coletivas onde desempenharam um papel participativo, discutiram e construíram alternativas para melhorias no serviço. Também foi trabalhada a autonomia financeira dos acolhidos, eles foram orientados a como lidar com o dinheiro, foi realizado idas ao comércio local, além de atividades rotineiras como ir à padaria, ao mercado, etc.

Os acolhidos com idade acima de 14 anos (nesse caso 3 adolescentes), foram inseridos em atividades extracurriculares no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) na Patrulha Juvenil de Garça, favorecendo o fortalecimento da autonomia, socialização e preparação para um futuro desligamento com conseqüente inclusão no mundo do trabalho e acesso a renda.

EVENTOS E CAPACITAÇÕES:

A equipe se fez presente em eventos, seminários, palestras e demais encontros direcionados a crianças e adolescentes, como Conferencia Municipal de Assistência Social.

Das ações desenvolvidas com a equipe do SAI, o Projeto "Cuidando das Cuidadoras" com uma psicóloga (prestadora de serviço) foi realizado por meio de encontros quinzenais que tiveram por finalidade fortalecer os colaboradores na execução do serviço, dada a complexidade do mesmo, o investimento na capacitação e acompanhamento dos educadores/colaboradores, além de toda equipe técnica, é indispensável para se alcançar qualidade no atendimento.

Ao longo do ano também ocorreram as supervisões de casos para a equipe técnica com uma psicóloga (prestadora de serviço), por meio de encontros quinzenais, auxiliando a equipe com a demanda apresentada no serviço.

A equipe contou com auxílio de uma nutricionista (prestadora de serviço) semanalmente que garantiu hábitos alimentares saudáveis aos inseridos e também proporcionou momentos de prática na cozinha promovendo a autonomia.

VOLUNTÁRIOS E EVENTOS EM PROL:

A Casa Abrigo "Sollar" possui um quadro de voluntários que durante o ano de 2019 contribuíram com o serviço de acolhimento: a Médica Ginecologista Obstetra Dr^a Mirian Rosa Ferraz José, contribuiu com itens para realização dos aniversários das crianças/adolescentes, os cabelereiros; Tiago Antunes, Joel Randoli Junior e Sibebe Martins, ofereceram trabalho profissional cuidando dos cabelos dos acolhidos; integrantes do clube de serviços Lions Club, que fizeram a doação de diversos itens para a casa; integrantes do clube de serviços de Garça "LEO Club" desenvolveram projetos sociais no SAI, proporcionaram momentos de lazer e diversão para eles; as voluntárias da igreja "A Universal" de Garça desenvolveram o projeto garantindo o direito a liberdade

de crença e culto religioso, que ocorreu quinzenalmente; a voluntária Regina Marques Jorge se dispôs o ano inteiro a organizar as festas da casa como aniversários, natal, etc; Sr. Jayme Galvão de Oliveira realizou a assinatura da Netflix para os acolhidos e outras doações beneficiando o serviço; o voluntário Alessandro durante todo ano fez doações de presentes para os acolhidos, esse ano doando um bebedouro e uma TV 32' para ao acolhidos utilizarem na Sala de estudos; a empresa CredMais mensalmente fez a doação da mesadinha para cada criança/adolescente; empresas como Aylag - produtos de limpeza, RCG estiveram presentes o ano todo fazendo doações de alimentos, produtos de limpeza, produtos de higiene pessoal, roupas e sapatos aos acolhidos.

Nesse ano houve a realização da "Feijoada Solidária" em prol a Casa Abrigo "Sollar", para a realização desse evento, contamos com voluntários, que nos auxiliaram com a doação de ingredientes e em valores em espécie, para a compra de ingredientes necessários. Porém a maior parte foi de doações em ingredientes assim como: feijão preto, linguiça calabresa, bacon, carne seca, paio, lombo, costelinha, farofa temperada, embalagens para a entrega, sacolinhas, etc. Esse evento ocorreu em parceria com o Big Mart centro de compras, que também foi um dos doadores de ingredientes e instrumentos para a realização do mesmo.

O SAI foi contemplado no mês de abril com o Projeto "Big Mart Social", que tem por objetivo contribuir para um futuro melhor, o projeto realizou uma doação, no valor de R\$ 7.014,00, para a Casa Abrigo "Sollar", e a doação foi utilizada para montar uma sala de estudos para atendidos desse SAI.

4.3. PÚBLICO-ALVO ATENDIDO NO SAI

Usuários: Crianças e Adolescentes na faixa etária de 0 a 18 anos

Sexo: ambos os sexos

Escolaridade: Escolaridade inicial na educação infantil, ensino fundamental e médio na Rede Pública.

Público Prioritário atendido: Acolhidos sob medida protetiva de Abrigo

Abrangência Territorial: Município de Garça

4.4. FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO

Funcionamento do Serviço: Ininterrupto, durante 12 meses.

Quantidade de pessoas atendidas no SAI: 25 crianças e adolescentes

Capacidade de atendimento: 20 crianças / adolescentes

Horas de Funcionamento por semana: 24 horas por dia

Dias de funcionamento por semana: 07 dias da semana

Tempo de permanência dos usuários: Menor tempo necessário para viabilizar soluções de caráter permanente (reintegração familiar ou adoção)

Forma de acesso dos usuários: Encaminhados pelo Conselho Tutelar e/ou Poder Judiciário, nos termos da legislação vigente.

Detalhamento de acolhimento:

MÊS	Nº CRIANÇAS/ADOLESCENTES	DESACOLHIMENTOS	ACOLHIMENTOS
Janeiro	Meninas: 05/Meninos: 09	Familia de origem 01	02
Fevereiro	Meninas: 04 /Meninos: 09	00	00
Março	Meninas: 06 /Meninos: 14	Família extensa 03	07
Abril	Meninas: 06 /Meninos: 11	00	00
Maió	Meninas: 06 /Meninos: 11	Familia de origem: 02 Familia extensa: 02	00
Junho	Meninas: 04 /Meninos: 09	00	00
Julho	Meninas: 04 /Meninos: 09	Familia extensa: 01	00
Agosto	Meninas: 03 /Meninos: 09	Familia extensa: 01	00
Setembro	Meninas: 04 /Meninos: 09	00	02
Outubro	Meninas: 04 /Meninos: 10	00	01
Novembro	Meninas: 04 /Meninos: 10	00	00
Dezembro	Meninas: 04 /Meninos: 10	Recâmbio para outra comarca 01	01
	TOTAL	11	13

4.5. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS NO SAI

PROFISSÃO	QTDE	NATUREZA DO VÍNCULO	JORNADA SEMANAL
Superintendente Executiva	01	CLT	37 ½ horas
Auxiliar Administrativo	01	CLT	37 ½ horas
Coordenadora	01	CLT	44 horas
Assistente Social	01	CLT	30 horas
Psicóloga	01	CLT	40 horas
Cozinheira	01	CLT	44 horas
Faxineira	02	CLT	43 horas
Educador/cuidador	08	CLT	36 horas
Aux. Educador/cuidador	05	CLT	36 horas
PRESTADORES DE SERVIÇOS			
Nutricionista	01	Pessoa Jurídica-	10 horas
Psicóloga	01	Pessoa Jurídica-	02 horas mensais
Psicóloga	01	Pessoa Jurídica-	03 horas mensais

4.6. RESULTADOS OBTIDOS NO SAI

No acompanhamento psicossocial dos usuários e seus familiares, com vistas à reintegração familiar, foram realizados momentos que visaram a reaproximação dos mesmos por meio de visitas, onde dialogamos e orientamos sobre os cuidados básicos para a proteção do filho e orientações quanto à importância de participar dos atendimentos na rede, e também a adaptação ou readaptação da criança/ adolescentes ao núcleo familiar, permitindo que esses tivessem momentos fora do SAI com a família finais de semana, final de ano. No decorrer das ações a equipe técnica realizou

semanalmente contatos telefônicos e visitas domiciliares à família, estreitando o relacionamento, acompanhando e orientando os mesmos frente ao desacolhimento do filho, em 2019 foi alcançado o número de 11 desacolhimentos de crianças e adolescentes, sendo que 03 retornaram à família de origem, 07 à família extensa e 01 recambio para outra comarca.

Foi garantida a participação dos acolhidos por meio das atividades elaboradas no Serviço de Acolhimento Institucional, concretizando o Projeto Político Pedagógico (PPP), que garantiu o pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes de forma gratuita, planejada, permanente e contínua.

O trabalho psicológico desenvolvido consistiu em atendimento psicossocial, tanto com os acolhidos como os familiares, foi disponibilizado um ambiente de escuta profissional que possibilitou que esses expressassem seus sentimentos livre de censuras, com os acolhidos; além dos sentimentos, também foi trabalhado comportamentos, ensinando-lhes a emitir respostas alternativas a seus comportamentos disfuncionais ou indesejáveis. Durante todo o ano foi desenvolvido um trabalho comportamental intitulado "Corrida das Estrelas": diariamente a equipe técnica avaliava o comportamento de cada acolhido, e os que apresentaram comportamentos assertivos, ganharam recompensas (de acordo com o interesse da demanda: comidas diferentes, passeios, etc).

A equipe técnica também desenvolveu o atendimento em grupo dos acolhidos, subdivididos em grupo dos adolescentes e grupo das crianças, que possibilitou expressão das emoções, tensões e sentimentos, e que auxiliou na melhoria das relações e interações. Também possibilitaram o autoconhecimento, bem como debates sobre vários assuntos que surgiram no momento.

Nos atendimentos com a família, o trabalho desenvolvido foi acerca das questões disfuncionais que levaram ao acolhimento institucional, bem como atender a família em sua totalidade e orientá-la sobre as questões a serem modificadas e assumidas para o retorno da criança e adolescente ao seio familiar.

As ações desenvolvidas pela equipe técnica foram documentadas por meio de relatórios, fotos individuais e coletivas referente a cada fase de vida da criança e adolescente em prontuários individuais. Nesse ano foram entregues os álbuns de fotos aos que foram desacolhidos, permitindo a eles memória do tempo de acolhimento e não ocasionando lacuna dessa fase da vida.

O trabalho desenvolvido com os acolhidos foi sempre visando a individualidade, preservação da intimidade e privacidade de cada criança e adolescente, mesmo estando em um ambiente coletivo, considerando os valores, costumes e experiências vivenciadas anteriormente ao acolhimento, assim como os hábitos e rotinas, os quais foram trabalhados e modificados.

As reuniões de rede em geral atenderam o objetivo visando e promovendo o acesso aos direitos dos acolhidos, sempre pautada em focar nos atendimentos e assegurar que fosse cumprido o que estava estabelecido no PIA; desta forma, as intervenções realizadas junto às crianças e adolescentes acolhidos e suas famílias foram articuladas e, com a conclusão resultante de tais reuniões foram elaborados relatórios mensais enviados à autoridade judiciária e ao Ministério Público.

Diante do acolhimento a que estavam inseridos, foi oferecido à criança e ao adolescente um ambiente e cuidados facilitadores de seu desenvolvimento, favorecendo a superação das vivências da separação e violência, a apropriação e ressignificação de sua história de vida, além do fortalecimento da cidadania, autonomia e inserção social.

4.7. ORIGEM E DESPESAS DOS RECURSOS FINANCEIROS UTILIZADOS NO SAI

O Serviço de Acolhimento Institucional – SAI ocorreu em parceria da PJG com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, por meio do financiamento com recursos financeiros provenientes do Fundo Municipal de Assistência Social - FMAS, do Programa de Proteção Social Especial de Alta Complexidade do Fundo Estadual de Assistência Social – FEAS, e do Bloco de Proteção Social Especial de Alta Complexidade do Fundo Nacional de Assistência Social – FNAS.

4.8. PARCERIAS NO SAI

Na execução do Serviço de Acolhimento Institucional - SAI contamos com o apoio financeiro: Cofinanciamento Público Municipal, Estadual e Federal. Apoio técnico e administrativo: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS); Diretoria Regional de Assistência e Desenvolvimento Social (DRADS); e articulação com as redes nas áreas: Escolar, Saúde e Assistência Social. Atuamos em articulação com Centro de Referência de Assistência Social (CRAS); Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS); Conselho Tutelar (CT); Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) Instâncias Públicas Governamentais e Entidades da Sociedade Civil integrantes do Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes.

Handwritten signatures in blue ink, including a large stylized signature on the left and a more complex signature on the right.

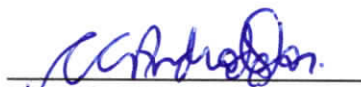
4.9. NFRAESTRUTURA

ESTRUTURA FÍSICA ATUAL DO SERVIÇO

CÔMODO	TIPO	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS
04	Quartos	1: a metragem é de 4,5mX3,8m; quarto 2: metragem 3,5mX3,6m composto por um guarda-roupa embutido; quarto 3: metragem 6,0mX6,40m: Suíte com guarda-roupa embutido; quarto 4: metragem 3,5mX3,5m.	- quarto 1: a metragem é de 3,5mX3,5m, sendo composto por duas beliche e um guarda roupa. - quarto 2: a metragem é de 4,5mX3,8m, sendo composto por um guarda-roupa embutido e duas beliches; - quarto 3: a metragem é de 3,5mX3,6m, sendo composto por guarda-roupa embutido duas beliches e uma cama de solteiro; - quarto 4: a metragem é de 6,00mX6,40m, contendo um com banheiro com acessibilidade, um guarda roupa embutido, duas beliches, uma cama de solteiro e dois berços. Todos os quartos possuem ventiladores de teto.
01	Sala de Estar	4,00mX6,70m	composto por vários sofás, 01 televisão, 01 DVD, 01 vídeo game, 01 ventilador de teto, tapetes e almofadas.
01	Sala de jantar / copa	3,5mX3,20m	composto por 01 mesa para 10 lugares, 01 mesa com 06 lugares, 01 mesa para crianças com 04 lugares, além de bebedouro, 01 ventilador de teto e 01 televisão.
01	Sala de Estudos/ Lazer	3,10mX3,10m	Com metragem de 3,10mX3,10m, composta por computadores, 01 ar condicionado, 02 vídeo games, 01 televisão, mesas e cadeiras além de sofás e pufes.
04	Banheiros		Cada banheiro é composto por vaso sanitário, chuveiros e pia, sendo três na parte interna do imóvel (um deles adaptado a pessoas com deficiência) e, um na parte externa reservado exclusivamente para funcionários.
01	Cozinha	Composto por 01 armário embutido, 01 pia com gabinete.	Composto por 01 geladeira, 02 freezer, 01 fogão, 01 armário de aço, 01 mesa com 04 lugares, 01 microondas.
01	Área de serviço		01 máquina de lavar roupas, 01 tanquinho, 01 tábua de passar roupas.
01	Área de lazer		Composto por 01 escorregador, 01 gira-gira e 06 balanços.
01	Despensa		Composta por 02 armários de aço com chave e 03 estantes para armazenamento dos alimentos.
01	Sala Equipe Técnica		Sala externa composta por 03 computadores com mesas e cadeiras (duas longarinas), 02 impressoras, 01 ar condicionado, ventiladores de teto, 03 arquivos, estantes suspensas, 01 telefone, além de uma brinquedoteca com intuito de realizar atividades com os acolhidos.
01	Sala da Coordenação		Composta por 01 mesa com computador, 01 impressora, 01 identificador de chamadas, 01 central de câmeras, 01 telefone, 01 ventilador, cadeiras e estantes suspensas.

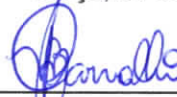


Abílio Roberto Sasso
Diretor/Presidente



Cibelli C. V. A. dos Santos
Coordenadora

Garça, 31 de dezembro de 2019.



Mayra Scanzini B. Carvalho
Superintendente Executiva



Juliana Aguiar de Araújo
Recursos Humanos

4.10. Comprovação do cumprimento do objeto

Projeto "Cuidando dos Cuidadores"; Festa de Carnaval no SAI e Matinê no Garça Tênis Clube; Páscoa na Casa e parceria organizada por voluntárias da espiritualidade; Festa Junina no SAI; Férias Escolares de Julho: Piquenique no lago, gincanas e brincadeiras com torta na cara e atividades com Nutricionista; Passeio na Cerejeiras Festival; Desfile Cívico 7 de setembro – Independência do Brasil; Festas organizadas por voluntários; Passeio Mac Dia Feliz e passeio: Circo; Feijoada Solidária; Festa de Halloween; Projetos: Voluntárias da igreja; Formatura "Atirador Mirim"; Atividade com integrantes; Final de Ano no SAI: Piscina, entrega de presentes pelo "Papai Noel"; Festa de Natal, presentes de natal doados por voluntários; Passeio com trenzinho e papai Noel:



[Handwritten signature]
17
[Handwritten signature]



[Handwritten signature]
18

5. SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS – SCFV PARA ADOLESCENTES E JOVENS DE 15 A 17 ANOS

Patrulha Juvenil de Garça - CNPJ: 47.645.809/0001-34

Endereço: **Rua Baden Powell, nº 451 – Garça - S/P CEP: 17.400-000**

Telefone: **(14) 3471-1630** - e-mail Institucional: **atendimento@patruhajuvenilgarca.org.br**

Coordenadora: **Silvana Aparecida Manoel Mendonça – CRESS: 44.041**

E-mail: **a.social1@patruhajuvenilgarca.org.br**


5.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO SCFV

O serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – **SCFV**, aconteceu de forma continuada, planejada e permanente, no contra turno escolar, com as atividades divididas por 04 coletivos, sendo 02 no período da manhã e 02 no período da tarde com uma média de 30 adolescentes por coletivo. Contribuímos para a permanência dos usuários na rede escolar e trabalhamos a motivação dos adolescentes quanto ao retorno a escola, garantindo a participação dos usuários, conforme preconiza a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.

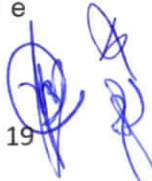
Atuamos no município de maneira a estimular as famílias envolvidas a participar da vida dos adolescentes e a comunidade a participaram ativamente das rodas de conversa com assuntos da atualidade de acordo com o ciclo de vida, o que nos possibilitou ampliar o leque destes relacionamentos essenciais ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e social onde oferecemos bases necessárias para o amadurecimento dos usuários, com vistas à construção de uma vida adulta saudável.

Do **trabalho social essencial**, realizamos frequentemente a **acolhida** que ocorreu por meio da ficha de inclusão, que aconteceu com os adolescentes e responsáveis, no qual colhemos as informações, entendemos a realidade e particularidade de cada adolescente em seu contexto familiar e direcionamos as famílias orientando-as, informando-as e encaminhando quando necessário aos diversos setores públicos existentes em nosso município, objetivando o acesso a benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda e demais direitos sociais. Essa ficha de inclusão garantiu a individualidade do adolescente e a compreensão do contexto familiar e ao longo do serviço foram sendo alimentadas pela equipe técnica com anotações e informações pertinentes ao desenvolvimento do adolescente, intervenções, atendimentos individuais e familiares, relatórios, contatos técnicos com a rede de atendimento do município e visitas domiciliares com informações e intervenções realizadas ao adolescente.

Na **segurança de convívio familiar e comunitário** tivemos momentos de vivências com a comunidade por meio de rodas de conversas, que contribuíram para o fortalecimento de vínculos com adolescentes e reflexões sobre o território onde vivem, sobre demandas existentes em nossa comunidade. E o convívio familiar ocorreu e o convívio familiar ocorreu de forma continua por meio das festas em datas comemorativas realizadas na entidade, grupos com adolescentes e responsáveis, atendimentos familiares e individuais.



19



Na **segurança de desenvolvimento da autonomia**, realizamos ações e atividades pautadas pelo respeito a individualidade e coletividade, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania; realizamos atividades despertando o desenvolvimento de potencialidades; ampliação do universo informacional e cultural; participação social; construção de projetos individuais e coletivos, autoestima, autonomia e sustentabilidade; relacionamento em grupo; atividades de lazer, esporte e manifestação artística que ocorreram de forma dinâmica, por meio de diálogos, trocas de experiência e vivências, rodas de conversas, ações que nos apontaram demandas, interesses, necessidades e possibilidades individuais e coletivas.

Ofertamos atividades com caráter preventivo e proativo, que abordaram questões relevantes sobre a juventude, e por meio da participação dos adolescentes que se posicionaram como cidadãos sujeito de direitos de novos espaços participativos e comprometidos com a democracia, promovemos as ações socioeducativas, atendemos aos anseios, interesses e demandas. Realizamos ações intergeracionais, pessoas com deficiência, etnia, raça, entre outros. Trabalhamos em articulação com a rede de atendimento dos direitos da criança e do adolescente de modo a garantir e promover o atendimento das famílias usuárias destes serviços e garantimos a matricialidade sócio familiar da Política de Assistência Social.

Tivemos diversos debates, atividades e ações socioeducativas que aconteceram de acordo com as atualidades e temas ocorridos ao longo do exercício de 2019 e contamos com o apoio e participação da comunidade que contribuiu com diálogo e roda de conversa sobre vários temas. Realizamos visitas ao Lar dos idosos "Frederico Ozanon", na busca pela compreensão e respeito ao próximo. Desenvolvemos ações intergeracionais integrando os adolescentes com idosos e promovendo o protagonismo dos adolescentes para que observassem olhar com outros olhos a "melhor idade" e ações de respeito, cumplicidade e responsabilidade, jogaram dominó, dama, além das apresentações de: capoeira, músicas raízes, que traziam aos idosos toda a história de vida, diálogo com os idosos e percebemos, o quanto estava sendo significativo este momento na vida de ambos, a participação dos adolescentes foi fantástica, nas cantorias, danças e rodas de capoeira que após apresentações sentaram e vivenciaram momentos de diálogo e reflexão com os idosos.

Quanto ao **fortalecimento de vínculos familiares e comunitário**, o Orientador Social e a equipe técnica formada por Assistente Social, Psicóloga e Pedagoga mantiveram contatos frequentes com os adolescentes, familiares e a comunidade por meio de atendimentos individuais e grupais a fim de estreitar a relação e realizar o acompanhamento tanto pelas faltas frequentes no serviço, como também orientações acerca dos estudos.

Nas ações desenvolvidas, tivemos por base toda a trajetória do extinto Programa Projovem Adolescente do Ministério de Desenvolvimento Social e Agrário - **MDSA**, o que nos possibilitou desenvolver diversas ações acerca dos eixos: **Mundo do Trabalho, Convivência Social e Participação Cidadã** e demais temas transversais e por meio da equipe multidisciplinar realizamos:

- **Processo de valorização e escuta:** Este momento de escuta possibilitou o técnico a realizar o primeiro contato com os adolescentes e seus familiares, compreendendo as demandas, vulnerabilidades e as diversas realidades da família. Momento em que a equipe criou um ambiente em que os usuários relataram e compartilharam suas experiências, inseguranças e interesses, além de

nos identificar as demandas e os encaminhamentos necessários e devidos a rede socioassistencial do município;

- **Ações e atividades de convívio coletivas:** Momento em que realizamos encontros de forma coletiva com os adolescentes e os familiares, fomentando a responsabilidade e a reflexão sobre as motivações e interesses a partir do processo de escolha. Os temas abordados tratam-se da realidade vivida no cotidiano com os adolescentes e também o estímulo no serviço de convivência a construção de relações de igualdade, partilha e colaboração. Teve por objetivo refletir, discutir e propor sugestões além de um momento propício para fortalecer os vínculos familiares e comunitário;

- **Ações comunitárias:** Envolvemos a comunidade em nossas atividades, encontros, palestras, rodas de conversa, fortalecendo os vínculos, desenvolvendo a sociabilidade, sentimento de pertença e identidade com vistas ao estímulo a participação cidadã (campanhas, conferências, participação de fóruns e discussões, dentre outras ações decorrentes no município) e estimulamos a uma reflexão os adolescentes a perceberem o seu território, sua comunidade e sua importância social neste contexto;

- **Decisão sobre a própria vida e do coletivo e resolução de conflitos e divergência:** Estimulamos os adolescentes para a capacidade de se responsabilizar pelos próprios atos, compreender, negociar, compor-se, rever e assumir as escolhas realizadas, além do exercício da capacidade em absorver e reconhecer os conflitos, divergências e opções de escolhas, interesse, conduta atitude e entendimento do outro e capacidade em adiar realizações sociais em prol do coletivo, de modo a enfrentar situações que disparam sentimentos intensos e negativos e a importância de cada um na sociedade, na família e no coletivo;

- **Orientação socioeducacional de forma igualitária:** Momento de escuta e demanda dos nossos usuários. A orientação teve por foco reforçar os direitos e deveres de acordo com o serviço, desconstruindo a perspectiva de autoridade para determinadas questões de forma igualitária, garantindo qualidade e a continuidade ao bom desenvolvimento do usuário e prevenindo situações que não condiziam com seu desenvolvimento pessoal e profissional;

- **Orientação sociofamiliar:** Abordamos junto com as famílias as intervenções necessárias a partir do compromisso e responsabilidade da mesma. O acompanhamento ocorreu de forma individualizada e particularizada de acordo com as demandas e foram articuladas com as demais redes de proteção e equipamentos públicos (conselho tutelar, CRAS, CREAS, Saúde, Educação, dentre outras);

- **Visitas domiciliares:** As visitas foram realizadas continuamente e/ou de acordo com as demandas existentes. Teve como finalidade entender a família em seu contexto familiar, bem como as demandas apresentadas, tendo em vista o acompanhamento do adolescente inserido na entidade e intervindo de forma necessária nas diversas situações apresentadas pela família, do relacionamento e convívio, nas condições de moradia, saúde, vínculos, riscos sociais ou pessoais, dentre outras particularidades;

- **Atendimentos individuais e grupais:** Ocorreu de forma contínua e possibilitou a equipe técnica intervir de maneira individual e grupal orientando-os com vistas as soluções e/ou propostas relativas ao mundo do trabalho, convivência social e as diversas escolhas pessoais, profissionais, focando no protagonismo, autonomia, autoestima e participação, e que as desigualdades e

diversidades foram analisadas e sistematizadas permitindo que suas características, condições e escolhas fossem realizadas de forma a reconhecer as diferenças.

5.2. RESULTADOS OBTIDOS NO SERVIÇO

Desenvolvemos no serviço ações que visaram construir e reconstruir suas histórias e vivências individuais e coletivas, de acordo com as orientações técnicas para Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – **SCFV – MDS** e Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.

Realizamos rodas de conversas, atendimentos individuais e grupais, debates, trocas de experiências, visitas a locais institucionais públicos e privados do município. Ações na comunidade no qual asseguramos em todos os encontros a participação dos adolescentes de forma ativa e crítica com momentos de escuta; valorização e reconhecimento do outro; produção coletiva; exercício de escolhas; tomada de decisões sobre a própria vida e do coletivo; diálogo para a resolução de conflitos e divergências; reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas; experiências de aprendizado e ensino de igual para igual; experiências de reconhecimento e nomeação de emoções nas situações vividas; experiências de reconhecimento e admiração das diferenças; entre outras situações que ocorreram no decorrer do serviço: assuntos de bullying; opção sexual; gênero; falas ofensivas ao colega, dentre outros.

Como estratégias de fortalecimento de vínculos, promovemos encontros com a comunidade e familiares por meio de: encontros, confraternizações, olimpíadas, atividades de esporte, lazer, arte e cultura. Ações que complementaram e alcançaram aos objetivos no fortalecimento dos vínculos entre os coletivos, famílias, rede de atendimento da criança e do adolescente e a comunidade. A convivência com os adolescentes ocorreu de forma coletiva, individualizada e cooperada, criamos oportunidades de escuta diferenciada aos adolescentes, rodas de discussões e conversas sobre as questões, anseios, dúvidas e desejos.

A entidade cumpriu com o objetivo proposto em plano de ação no que diz respeito à participação democrática dos adolescentes e seus respectivos familiares por meio de encontros com os usuários, onde apresentaram sugestões, opiniões, reclamações, momento propício a ouvi-los nas particularidades, reivindicações que nos possibilitou melhorias nas ações executadas pela entidade.

Por meio dos encaminhamentos e contatos técnicos, tivemos articulação com a rede de atendimento do município. **Na Saúde**, orientamos e encaminhamos acerca dos serviços disponíveis e especialidades dos casos que demandaram necessidades especializadas; **Na educação**; contribuimos para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional e atendimentos individuais e familiares para reforçar a importância do ensino educacional para o futuro; **Na Assistência Social**, atendemos aos encaminhamentos para a inclusão no serviço, orientamos e encaminhamos acerca do acesso aos benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda; **Na Secretaria de Agricultura e Meio ambiente**, discutimos sobre a qualidade de vida dos usuários, bem como possibilidades de melhorias, considerando a demanda existente de cada território; **No Conselho Tutelar**, atuamos em parceria no acompanhamento dos mesmos e os respectivos familiares; **No CREAS** – Centro de Referência Especializado de Assistência Social, inserimos e acompanhamos os adolescentes em medida protetiva de **L.A.** –

Liberdade Assistida e **PSC** – Prestação de Serviço à Comunidade, que cumpriram a medida na recepção da entidade e receberam orientações sobre atendimento ao público, aos usuários e a comunidade, atendimento telefônico, instruções de uso devido da internet e as demais ferramentas do computador e também foram inseridos no serviço de convivência; No **CRAS** – Centro de Referência de Assistência Social, articulamos e integramos com os técnicos no acompanhamento dos adolescentes e seus respectivos familiares.

Promovemos ações que contribuíram na formação dos adolescentes para a cidadania e na sensibilização para os problemas sociais existentes em nossa comunidade, através da participação assídua nos encontros intergeracionais realizados entre idosos, crianças e adolescentes; Passeatas no centro da cidade em prol do dia do idoso e do dia internacional da mulher; desfiles cívicos; visitas as escolas técnicas profissionalizantes e visitas nas empresas; Encontros com a comunidade, momentos de vivência que incentivaram o relacionamento em grupo compartilhando outros modos de agir, pensar e atuar e opções de escolha na vida pessoal e profissional. Com o protagonismo dos mesmos, tivemos o aumento do número de adolescentes críticos, autônomos, ativos e participantes com plena informação sobre seus direitos e deveres.

Da participação e fortalecimento de vínculos com familiares, notamos a aproximação da família com a entidade, o que possibilitou intervir de forma precisa e necessária. Abordamos com os responsáveis temas relevantes apresentados pelos adolescentes no dia-a-dia, como: drogas; bullying; adolescentes que se mutilam; sexo; bebidas; escola, a temível fase da adolescência, dentre outros aspectos apresentados pelos mesmos.

Complementando o trabalho desenvolvido pela entidade, realizamos 02 grandes festas que envolveram a família e os adolescentes, sendo elas: **a festa Julina**, valorizando as tradições culturais com apresentações da tradicional quadrilha, danças e cantorias, onde os adolescentes foram protagonistas da apresentação com comidas típicas e muitas brincadeiras e no mês de dezembro **mês da família**, e promovemos um jantar com apresentações, músicas e dança. A participação dos adolescentes ocorreu desde a escolha da apresentação até os últimos detalhes. Tivemos uma evolução comunicativa e expressiva onde muitos venceram a timidez, aumentaram a autoestima no enfrentamento e empoderamento dos desafios nas tarefas que tomaram para si e as disponibilidades em apresentar: Dança; Cantos; Músicas à família e a comunidade.

Nos períodos de férias do ano letivo, tendo em vista a possibilidade de unir os coletivos fizemos as olimpíadas com competições, brincadeiras e jogos interativos. Os adolescentes se uniram, construíram regras e competiram. O resultado foi gratificante, tivemos a participação assídua, e como feedback nos apontaram o “desafio do novo”, em liderar uma equipe, provocar a participação, companheirismo, dedicação, responsabilidade, respeito e os limites. As atividades lúdicas, esportivas e dinâmicas, aos poucos atingiram os objetivos propostos pela equipe, tanto na preparação, quanto no protagonismo da própria história, se tornaram sujeitos ativos e participativos. Porém, ressaltamos que ainda há muito trabalho a ser feito, muitos desafios a serem enfrentados, considerando a particularidade e cuidados a esta faixa etária.

A busca pelo fortalecimento de vínculos com os adolescentes, familiares, comunidade e rede socioassistencial ocorreu frequentemente no serviço por meio das seguintes ações:

5.3. Demonstração do alcance das metas

Meta	Descrição	Não cumpriu	Cumpriu Parcialmente	Cumpriu Totalmente
01	Ofertar o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Adolescentes e Jovens de 15 a 17 anos;			X
02	Realizar as atividades previstas na metodologia do serviço;			X
03	Reunir bimestralmente o Conselho de Usuários/participação dos usuários;			X
04	Promover a emancipação, autonomia e autoestima aos adolescentes;			X
05	Estimular e fazer com que sejam protagonistas de suas próprias histórias;			X

5.4. Ações desenvolvidas para cumprimento das metas

As ações quantitativas de atendimentos foram devidamente anotadas pela equipe técnica e o levantamento quantitativo da comunidade na busca pelos serviços da entidade foram anotados de acordo com as demandas do dia a dia. As demais atividades, encontros e ações socioeducativas foram divulgadas por meio das redes sociais, relatórios, fotos, registros de presença e fichas individuais.

Meta 01: O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Adolescentes e Jovens de 15 a 17 anos ocorreu durante todo o ano de 2019, de forma contínua, permanente e planejada. Tivemos **260** atendimentos familiares; **600** atendimentos individuais; inserção de **12** adolescentes em medida socioeducativa; **04** adolescentes em situação de acolhimento; **85** encaminhamentos da rede socioassistencial; **39** visitas domiciliares e uma média de **1.000** atendimentos familiares via contato telefônico;

Meta 02: Das atividades previstas na metodologia ocorreram conforme planejado:

- **A acolhida** ocorreu por meio do primeiro contato com adolescente e seus familiares em um ambiente acolhedor, sala individualizada, momento em que relataram ou compartilharam suas demandas, experiências, interesses, necessidades e possibilidades;

- **A Elaboração de relatórios e/ou prontuários:** Todos os adolescentes possuem fichas individualizadas, com todas as intervenções e procedimentos de atendimentos realizados pela equipe técnica (assistente social, psicóloga e pedagoga), bem como o desenvolvimento individual, familiar e grupal;

- **As orientações e encaminhamentos para a rede de serviços locais:** foram realizadas de acordo com a demanda apresentada pelos usuários. Durante a execução do serviço articulamos, encaminhamos e desenvolvemos ações em parceria com as demais políticas setoriais: saúde, educação, assistência, social, segurança pública, entre outras;

- **Promoção de acesso à documentação pessoal:** As demandas de documentos pessoais foram identificadas na acolhida, sendo assim, a primeira intervenção ocorreu na solicitação dos documentos pendentes. Direcionamos e encaminhamos todos os adolescentes aos diversos serviços

socioassistenciais para as devidas providencias. Atualmente temos 99% dos prontuários completos com todas as documentações do usuário;

- **Reingresso escolar:** Tivemos 97% dos adolescentes inseridos e frequentes na rede educacional. Por meio de ações socioeducativas, atividades que fortalecessem a importância da escola para a vida futura do adolescentes e também contribuimos para a inserção do adolescentes sem estar inserido na escola por meio da articulação com conselho tutelar e diretoria de ensino;

- **Diagnóstico e encaminhamento para cadastramento socioeconômico:** Por meio dos atendimentos individuais, familiares e acompanhamentos contínuos, realizamos esclarecimentos de dúvidas sobre os programas/serviços e encaminhamentos frequentes a rede de atendimento do município para inclusão e/ou cadastramento socioeconômico aos benefícios dos Programa de transferência de renda, onde as maiores duvidas foram sobre os seguintes serviços: Bolsa Família – PBF; Benefício de Prestação Continuada – BPC e Ação jovem;

- **Desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social:** No decorrer do serviço, proporcionamos momentos de vivências e experiências que contribuíram para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Aos familiares com atendimentos individuais, rodas de conversa, encontros, trocas de experiências entre as famílias e ações socioeducativas sobre a adolescência; filhos; drogas; sexualidade; suicídio; depressão, dentre outros assuntos de acordo com a realidade apresentada pelos adolescentes no dia a dia;

- **Fortalecimento da função protetiva da família:** O Fortalecimento da função protetiva ocorreu frequentemente por meio dos atendimentos individuais com familiares de acordo com perfil atual dos adolescentes e as demandas específicas apresentadas. Tivemos diversos encaminhamentos aos pais e/ou responsáveis para a rede de saúde (psicológica e psiquiátrica), tendo em vista as demandas apresentadas e no decorrer do serviço vamos articulando com a rede de saúde e família para reforçar a importância do profissional e da continuidade do serviço;

- **Reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas:** As intervenções com adolescentes ocorreram em todas as atividades realizadas, analisamos as situações apresentadas e vividas pelo coletivo e exploramos as variações do processo de escolha, de interesse, de conduta, de atitudes e de entendimento ao outro;

- **Produção coletiva:** Estimulamos a construção das regras e respeito da coletividade. Todas as ações foram compartilhadas, colaborativas e pensamentos coletivos;

- **Mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio:** Articulamos com a rede socioassistencial, Sistema de Garantia de Direitos - SGD; entidades públicas e sociedade civil e realizamos passeatas, desfiles, flash mob; e mobilizações junto a sociedade civil acerca do câncer de mama;

- **Mobilização para o exercício da cidadania:** Desenvolvemos atividades socioeducativas, conscientizando sobre o conceito de cidadania, direitos e deveres, além de orientação para a prática diária;

- **Articulação com órgãos de capacitação e preparação para o trabalho:** As articulações com os serviços e outras políticas públicas ocorreram de forma esporádica de acordo com as disponibilidades e capacitações do município;

- **Grupos socioeducativos:** Tivemos encontros semanais que propiciaram atividades que refletiram as garantias da proteção social e o desenvolvimento de interesses e talentos em seus participantes,

visando por meio das ações socioeducativas, a apropriação de conceitos, atitudes, valores e competências pessoais e sociais;

- **Atividades artísticas e culturais:** Propiciamos oficinas que contribuíssem com o coletivo, para que escolhessem e percebessem a sua identidade, modos de ser, formas de fazer, pensar e sentir;

- **Atividades físicas e esportivas:** Por meio das oficinas de esporte, desenvolvemos atividades e movimentos corporais que trabalhassem a qualidade de vida saudável, bem como o esporte enquanto formação, limites, valorizando os cuidados com a saúde e a aptidão física;

META 03: Reunir bimestralmente o Conselho de Usuários/participação dos usuários: Quanto ao demonstrativo da meta, no quesito "**Reunir bimestralmente o Conselho de Usuários**", o mesmo foi cumprido parcialmente, de forma contínua, tendo em vista que os objetivos foram cumpridos, seja no processo democrático, na participação do serviço nas ideias, sugestões, construções de regras e/ou demais situações decorrentes do dia a dia. Como participação dos adolescentes e seus familiares, fizemos grupos de whatsapp, tanto para os adolescentes quanto para os responsáveis, páginas no facebook com atualizações diárias das atividades desenvolvidas. Apenas o "**Conselho de usuários**" não foi formalizado conforme consta, tendo em vista que todos puderam participar de forma ativa com críticas com sugestões, melhorias e elogios.

META 04: Promover a emancipação, autonomia e autoestima aos adolescentes: Buscamos envolver os adolescentes em todas as atividades de maneira que pudessem resgatar a autoestima, autonomia e a emancipação. Percebemos no decorrer do serviço o desenvolvimento positivo de todos frente as atividades propostas e empoderamento nas ações;

META 05: Estimulamos e fazemos com que fossem protagonistas de suas próprias histórias; Utilizamos de meios que abordassem a realidade dos mesmos para que se sentissem a vontade para expor suas próprias histórias. Envolvermos os mesmos nas festas realizadas na patrulha sendo eles os responsáveis pela festa, desde a organização até as apresentações. O que nos deu um apontamento excelente na participação ativa em nossas comemorações.

5.5. Impactos econômicos ou sociais das ações desenvolvidas

Com a parceria do Poder Público na execução do serviço, contribuimos de forma direta com os seguintes aspectos:

- **Redução das ocorrências de situações de vulnerabilidade social:** tivemos os adolescentes continuamente no serviço, o que nos possibilitou acompanhá-los frequentemente e direcioná-los em suas demandas e vulnerabilidades;

- **Prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência:** Por meio das ações socioeducativas reforçamos os direitos e deveres da criança e do adolescente, bem como os diversos serviços especializados disponíveis no município, bem como a busca pela resiliência para a vida;

- **Aumento de acessos a serviços socioassistenciais e setoriais:** Encaminhamos e direcionamos os adolescentes e seus familiares aos diversos setores socioassistenciais do município;

- **Ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais:** Ampliamos e informamos os diversos setores e serviços da rede socioassistencial, bem como os programas ofertados pelos mesmos;

- **Melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias:** Tendo em vista a continuidade, disponibilidade e organização do serviço, os adolescentes tiveram por garantia a melhoria da

qualidade de vida por meio do acolhimento, alimentação, higiene e as intervenções realizadas continuamente em suas vidas e de suas famílias. A entidade se fez presente na vida de ambos *suprindo com informações, encaminhamentos e atendimentos sempre que necessário;*

- **Adolescentes que conheçam as instâncias de denúncia e recursos em casos de violação de seus direitos:** Tivemos encontros socioeducativos e pesquisas das diversas instancias e serviços disponíveis no município, bem como os caminhos a serem percorridos buscando seus direitos e reforçando também os seus deveres;

- **Adolescentes autônomos e participantes na vida familiar e comunitária, com plena informação sobre seus direitos e deveres:** Realizamos continuamente ações e encontros que promovessem o protagonismo nos adolescentes, informações e pesquisas on line sobre direitos x deveres, e adolescentes participantes na comunidade e nos serviços disponíveis no município;

- **Articulação junto a outras políticas públicas, para a redução de índices: violência entre os jovens; uso de drogas; doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, bullying, suicídio, dentre outros assuntos pertinentes a esta fase etária e ao contexto atual:** Durante todo o ano contamos com a rede socioassistencial, trabalhando na prevenção dos índices acima citado e contamos com profissionais das áreas da saúde, assistência social, educação e demais departamentos. Tivemos resultados positivos acerca dos temas trabalhados, sobretudo, temas relevantes ofertados continuamente.

5.6. Grau de satisfação do público alvo

As avaliações de satisfação foram feitas por meio de rodas de conversa da equipe técnica (assistente social; psicóloga e pedagoga) e oficinas, com todos os usuários e seus familiares. Nos encontros com os pais, levantamos sugestões de melhorias, de temas para próximo encontro, aspectos positivos, negativos. E com os adolescentes o contato continuo nos possibilitou diariamente verificar suas opiniões, sugestões, anseios. E com essa participação a entidade foi se moldando e adaptando de maneira que o objetivo do usuário fosse atendido.

Possibilidade de sustentabilidade das ações após a conclusão do objeto

O serviço de convivência é um serviço relevante para o município e também o único realizado com adolescentes nesta faixa etária de 15 a 17 anos. Se fez presente em mobilizações sociais, debates, articulações com a rede socioassistencial, pesquisas de campo sobre diversos temas, se fez presente em muitos eventos realizados no município. Adolescentes empoderados, cheios de curiosidades, participativos na vida da comunidade. É um serviço referenciado tanto pelo público, quanto pelos resultados positivos obtidos demonstrados no dia a dia. Além da demanda existente no município para poder ingressar em nossos serviços.





5.7. PÚBLICO-ALVO ATENDIDO NO SCFV

Usuários: Adolescentes e Jovens, na faixa etária de 15 a 17 anos,

Sexo: Ambos os sexos

Escolaridade: Ensino fundamental, ensino médio, **EJA-** Educação de jovens e adultos, e adolescentes fora da rede escolar.

Abrangência territorial: Garça/área rural e distrito de Jafa.

Público Prioritário atendido: Beneficiários de Programas de Transferência de Renda; Encaminhados pela rede de Proteção; adolescentes de famílias com perfil de programas de transferência de renda; Adolescentes e jovens egressos e/ou em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida (**LA**) e/ou Prestação de Serviço à Comunidade (**PSC**); Adolescentes egressas de serviço de acolhimento; adolescente fora da escola. Referenciados pelos **CRAS** - Centros de Referência do Jardim Centenário, do Jardim São Lucas e da Secretaria de Assistência Social.

5.8. FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO

Funcionamento do serviço: De janeiro a dezembro

Quantidade de adolescentes atendidos: Atendemos de forma direta **260** adolescentes

Capacidade de atendimento: 150 adolescentes

Horário de funcionamento/semanal: Das 08h30 às 11h30 e das 13h30min às 16h30min

Turnos: 02 turnos (manhã e tarde) 03 horas por período

Dias de funcionamento por semana: Terça a quinta-feira

Tempo de permanência dos usuários: Até 02 anos

Forma de acesso dos usuários: Busca espontânea; Busca ativa; Encaminhados pela rede Socioassistencial e demais Políticas Públicas e publicação por meio das redes sociais sobre o período de inscrição.

5.9. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS

Cargo/Função	Qtde	Formação Profissional	Natureza do vínculo	Carga horária semanal
Assistente Social/Coordenadora	01	Serviço Social	CLT	30hs
Educadora Social	01	Pedagoga	CLT	37hs e 1/2
Psicóloga	01	Psicologia	CLT	37hs e 1/2
Orientadora Social	01	Superior Completo	CLT	40hs
Oficineiros de Esporte/ Capoeira	01	graduado	Pessoa Jurídica	09 hs
Oficineiro	01	graduado	CLT	09 hs
Auxiliar de escritório	01	Ensino médio	CLT	37hs e 1/2
Cozinheira	01	Ensino Médio	CLT	37hs e 1/2
Faxineira	01	Ensino Fundamental	CLT	37hs e 1/2
Oficineiro de musica	01	Graduado	Voluntário	03hs

5.10. ORIGEM E DESPESAS DOS RECURSOS FINANCEIROS UTILIZADOS NO SCFV

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos- SCFV foi desenvolvido com recursos próprios; convênio com Poder Público na esfera Federal; campanha de Imposto de Renda; arrecadação dos cupons da Nota Fiscal Paulista e projetos sociais.

5.11. PARCERIAS NO SCFV

O **SCFV** no exercício de 2019 atuou em articulação com as Redes Socioassistenciais do município, sendo: **CRAS** - Centro de Referência da Assistência Social; **CREAS** - Centro de Referência Especializado da Assistência Social; **CT** - Conselho Tutelar; **SMADS** - Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social e demais Secretarias Municipais; articulação com as redes Escolares e de Saúde; Entidades da Organização Civil; **FAEF** - Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral nos encaminhamentos Psicológicos, promovendo ao usuário o atendimento em rede e considerando a particularidade de cada um e de seus familiares na execução do serviço, contamos com o **Apoio técnico e administrativo** da Diretoria Regional de Assistência e Desenvolvimento Social de Marília – **DRADS**; **SENAI** - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial na certificação e pessoas da comunidade que promoveram encontros e rodas de conversa.

5.12. INFRAESTRUTURA

A unidade Patrulha Juvenil é uma sede própria com 2.125,49 m², sendo:

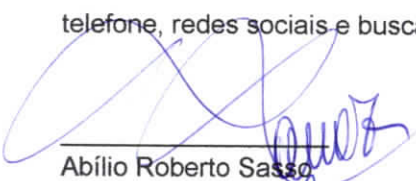
QTDE	TIPO	EQUIPAMENTOS	DESCRIÇÃO
01	Sala de atendimento Individual com Banheiro	Mesa redonda com até 05 cadeiras.	A estrutura física da entidade possui iluminação adequada, ventilação, conservação e privacidade. Inclusiva e adaptada com acessibilidade conforme normas ABNT.
01	Sala de atividades coletivas e comunitárias	Ambiente com capacidade de até 20 cadeiras. Computador, mesa e armário.	
01	Auditório	Com capacidade para até 314 pessoas 02 Banheiros sendo: 04 masculino e 04 Feminino 01 Cozinha Geladeira, fogão, pia e balcão de mármore.	
05	Salas Multiusos	Capacidade para até 35 cadeiras, armário, mesa, computador, data show, ventilador e ar condicionado.	A estrutura física da entidade possui iluminação adequada, ventilação, conservação e privacidade. Inclusiva e adaptada com acessibilidade
01	Laboratório de Informática	16 Microcomputadores adaptados com bancadas, ar condicionado, armário e mesa.	
01	Laboratório de Eletroeletrônica	Bancadas e aparelhos eletroeletrônicos	
01	Quadra Poliesportiva Coberta	Cobertura de zinco com saídas de emergências, devidamente sinalizadas e extintores.	
01	Quiosque	Pia, churrasqueira, tanque,	

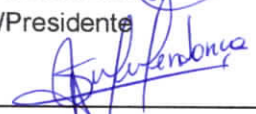
		máquina de lavar roupa. Cobertura e espaço amplo.	conforme normas ABNT.
01	Quadra de Areia	Quadra poliesportiva de areia.	
01	Sala Administrativa	Mesa de reunião para até 10 cadeiras, ar condicionado, impressora, telefone, armários, scanners.	
01	Sala de Recursos Humanos e Financeiro	Mesas, armário, computadores, arquivos, ar condicionado, ventilador, impressoras, scanners e telefone.	
01	Sala de Recepção	Arquivo, balcão, computadores, cadeira, impressora, telefone.	
01	Sala da Superintendente	Mesas, armário, computadores, arquivos, ar condicionado, ventilador, impressoras, scanners e telefone.	
01	Cozinha	Mesa, geladeiras, freezer, máquina de frios, mesas, cadeiras armários embutidos, prateleira, fogão industrial, pias e gabinetes e extintor.	
06	Banheiro Masculino sendo 01 com chuveiro disponível para banho	Com iluminação adequada e lavatório.	
06	Banheiro Feminino sendo 01 com chuveiro disponível para banho	Adaptado, inclusivo com iluminação adequada e lavatório.	


5.13. RELEVANCIA DO SERVIÇO PRESTADOS PELA ORGANIZAÇÃO

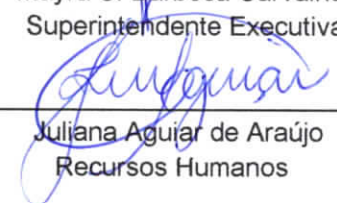
O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV atua na Proteção Social Básica, tornou-se atualmente referência de execução e excelência nos serviços prestados. Se posiciona frente a uma demanda cada vez maior no atendimento de adolescentes em vulnerabilidades, sendo este o único serviço ofertado no município voltado a faixa etária de 15 a 17 anos, o que nos possibilita ofertar um serviço gratuito, planejado e contínuo, além da possibilidade de conhecimento dos nossos usuários na individualidade e particularidades do contexto familiar. Sobretudo, é notório a demanda cada vez maior dos adolescentes desta faixa etária que procuram diariamente os serviços ofertados pela **PJG**.

Sendo uma média de **4.000** pessoas da comunidade buscando por nossos serviços/programas (por telefone, redes sociais e busca ativa);


Abílio Roberto Sasso
Diretor/Presidente


Silvana Ap. M. Mendonça
Assistente Social - CRESS: 44.041

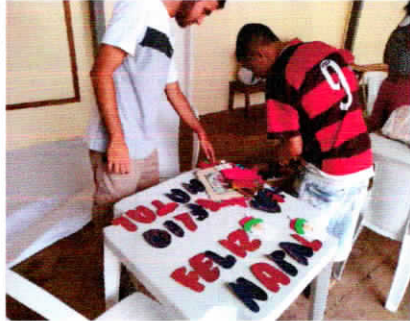
Garça, 31 de dezembro de 2019.

Mayra S. Barbosa Carvalho
Superintendente Executiva


Juliana Aguiar de Araújo
Recursos Humanos

5.14. Comprovação do cumprimento do objeto

Articulação com a rede socioassistencial; Mobilizações; Conscientização nas ruas junto a comunidade; atividades intergeracionais; recreativas; atividades de convívio; lazer; visitas as empresas; encontros com os Pais e/ou responsáveis; rodas de conversas, articulação com rede socioassistencial, etc...





6. PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO AO MUNDO DO TRABALHO – PPIMT – AÇÃO I

IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA

Unidade Executora: **Patrulha Juvenil de Garça**

Tipo de Serviço: **Programa de Promoção da Integração ao Mundo do Trabalho – PPIMT**

Endereço: **Praça Rui Barbosa, nº75 - Garça - S/P CEP: 17.400-000**

Telefone: **(14) 3406-5777** e - mail: **mayra@patruhajuvenilgarca.org.br**

Início contratual: **01/10/2015** - Término contratual: **16/09/2020**

E-mail: **zonaazul1@patruhajuvenilgarca.org.br**

6.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PROGRAMA

Esta ação foi desenvolvida por meio do convênio celebrado com o Órgão Público Municipal - Lei nº 4.994/2015 e Regulamentada pelo Decreto nº8.272/2015, e alterações. Cumpriu com as exigências contidas no Edital de Chamamento Público nº003/2015, do município de Garça, que possibilitou a execução do serviço em ser realizado por **OSC** – Organização da Sociedade Civil, mediante permissão do serviço de Estacionamento Rotativo Regulamentado “Zona Azul” na região central.

Com as alterações previstas no Decreto Municipal nº8272/2015 que regulamentou o estacionamento de veículos, a organização participou do processo licitatório e visualizou a possibilidade neste chamamento de executar o programa com vistas à sustentabilidade dos serviços, programas e projetos desenvolvidos pela organização, conforme descreve o Decreto supracitado em seu artigo 10 *“que a receita total decorrente dos serviços de estacionamento regulamentado seria destinada a manutenção e aprimoramento da zona azul, bem como a remuneração da entidade permissionária, que em caso de superávit seria destinado e aplicado os recursos na promoção humana, através de seus projetos sociais”*.

Desde então, a organização cumpriu com o quadro de colaboradores constituídos por maiores de 18 anos, na perspectiva de inclusão e oportunidade, e nos processos seletivos priorizamos a inclusão de familiares e/ou jovens que passaram pelos nossos serviços e programas, promovendo a inclusão ao mundo do trabalho com vistas a emancipação financeira, autoestima, autonomia e resiliência.

O Programa se constitui por meio das vendas de cartelas rotativas “Zona Azul”, garantindo aos usuários o direito de usufruir da vaga pelo tempo delimitado na cartela. O referido programa foi articulado com a Prefeitura Municipal e Polícia Militar, que atuaram frente a conscientização dos usuários do serviço, quanto a importância e necessidade deste programa para o município.

Promovemos a preparação dos colaboradores por meio de encontros motivacionais, promovendo as capacidades e potencialidades individuais e grupais, dinâmicas e rodas de

conversa, que visaram ouvi-los aos anseios, interesses, demandas, tornando-os sujeitos de direitos, de espaços participativos e comprometidos com a democracia.

6.2. PÚBLICO-ALVO ATENDIDO

Jovens a partir de 18 anos, referenciados pela Rede Socioassistencial e por busca ativa da comunidade local.

Usuários do Programa: Motoristas e motociclistas

Abrangência Territorial: área central do município

6.3. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O serviço funcionou de segunda a sexta – feira, no horário compreendido das 8h às 17h e aos sábados das 8h às 11h30min.

6.4. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS

FUNÇÃO	QUANT.	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	NATUREZA DO VÍNCULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL
Supervisor Administrativo	01	Ensino médio	CLT	44hs
Coordenador	01	Ensino médio	CLT	44hs
Vendedores de cartela	13	Médio Completo	CLT	44hs

6.5. RESULTADOS OBTIDOS NO PPIMT – AÇÃO I

Com a iniciação do Programa, atingimos a proposta quanto à organização do trânsito na área central, tendo em vista que a rotatividade ocorreu de forma contínua com vagas disponíveis aos usuários. Os trabalhos desenvolvidos sobre a conscientização da população quanto à aquisição da cartela ocorreu frequentemente por meio da imprensa falada, panfletos, folhetos e adesivos reforçando os temas relevantes sobre cidadania e conscientização da população usuária do programa.

E como qualidade dos serviços prestados, realizamos a divulgação por meio de placas nos quarteirões da área azul e sinalizamos os pontos de vendas com letras garrafais. Com isso, facilitamos a aquisição de cartelas por parte dos usuários e ampliamos nossos pontos de venda, sendo que atualmente contamos com as lojas comerciais como parceiras na execução do serviço.

O Programa promoveu a inclusão de 12 colaboradores ao mundo do trabalho, sendo familiares dos adolescentes atendidos pela organização, relação de parentesco (pais e filhos). Do quadro de colaboradores, 98% são homens pais de família e filhos que assumem as despesas da casa, e 2% mulheres que assumiram a responsabilidade do lar frente às

demandas da casa e dos filhos, o que vem demonstrando cada vez mais a importância deste trabalho na vida familiar e social destes trabalhadores.

6.6. ORIGEM E DESPESAS DOS RECURSOS FINANCEIROS NO PPIMT – AÇÃO I

O Programa ocorreu com recursos financeiros oriundos da prestação do serviço através da Lei Municipal nº 3.516/2001 e vendas de cartelas “Zona Azul” de R\$1.00 e R\$1.50 e com as alterações previstas no Decreto 8272/2015.

6.7. INFRAESTRUTURA

Espaço Físico	Quantidade
Sala de administração	01
Sala de convivência ou de outras atividades em grupo	01
Banheiro Masculino	01
Banheiro Feminino	01

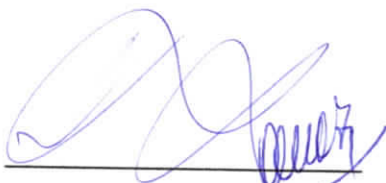
6.8. PARCERIAS NO PROGRAMA

A parceria ocorreu por meio do Poder Executivo e Legislativo; Associação Comercial e Industrial de Garça; Comerciantes e Polícia Militar.

6.9. RELEVANCIA DO PROGRAMA PRESTADOS PELA ORGANIZAÇÃO

O Programa vem atuando frente a este serviço desde junho 2002 e nesta perspectiva proporcionou aos familiares dos adolescentes inseridos nos demais serviços ofertados pela Entidade e os jovens que passaram por nossos serviços e programas, a inclusão ao Mundo do Trabalho, visando a emancipação financeira, autonomia e autoestima, tendo em vista que em todos os relatos esta oportunidade de emprego vem somando e empoderando os colaboradores a uma qualidade de vida digna, justa e humana.

Garça, 31 de dezembro de 2019.



Abílio Roberto Sasso
Diretor/Presidente



Mayra Scartezini Barbosa Carvalho
Superintendente Executiva



Juliana Aguiar de Araújo
Recursos Humanos

7. PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO AO MUNDO DO TRABALHO PPIMT – AÇÃO II – SOCIOAPRENDIZAGEM PARA ADOLESCENTES E JOVENS

Unidade Executora: **Patrulha Juvenil de Garça** - CNPJ: **47.645.809/0001-34**

Endereço: **Rua Baden Powell, nº 451- Garça-S/P** CEP: **17.400-000**

Telefone: **(14) 3471-1630** E-mail: **mayra@patruhajuvenilgarca.org.br**

Email: pedagoga@patruhajuvenilgarca.org.br

7.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PROGRAMA

A entidade desenvolveu o Programa de Promoção da Integração ao Mundo do Trabalho - Socioaprendizagem com ações e atividades destinadas aos adolescentes e jovens a primeira oportunidade de emprego por meio da inclusão ao mundo do trabalho. O que contribuiu de forma direta para a qualidade de vida e para o desenvolvimento do adolescente/jovem em situações de vulnerabilidade e risco social, proporcionando a formação político-cidadã e formação técnica profissional metódica (específica), compatível com seu desenvolvimento físico, psicológico e moral, visando a sua integração ao mundo do trabalho.

O público alvo do programa foram adolescentes e jovens de 15 a 22 anos, que tiveram frequência escolar comprovada na rede pública de ensino e no decorrer do contrato, foram capacitados pela entidade com conteúdo básicos e gerais, tais como: Políticas de Segurança Pública e Direitos Trabalhistas e Previdenciários; Saúde e Segurança no Trabalho; Educação Fiscal para o exercício da cidadania; Introdução de noções básicas de informática; Sexualidade / prevenção quanto ao uso indevido de álcool, tabaco e outras drogas; Competências básicas para o desenvolvimento pessoal e profissional e educação para consumo e os conteúdos específicos foram de acordo com o segmento da empresa parceira. A entidade teve como parceria as empresas nos seguintes segmentos: Eletroeletrônica, Produção Industrial. Comércio e Varejo e setor Administrativo.

A aprendizagem prática ocorreu na empresa parceira, onde os aprendizes foram devidamente acompanhadas por um orientador profissional designado pelo estabelecimento parceiro. Esta ação buscou mecanismos de inserção dos aprendizes no mundo do trabalho e todos os conteúdos vistos no processo de aprendizagem tiveram por objetivo capacitá-los para a vida, em uma formação técnico profissional e que visaram também a efetivação após término do contrato. As ações voltadas à proteção do trabalho tiveram por finalidade promover a integração dos mesmos garantindo atividades e horários compatíveis com o desenvolvimento de cada indivíduo em locais propício ao desenvolvimento físico, psíquico, moral e social, onde as atividades asseguraram o trabalho protegido aos usuários com ou sem deficiência, em cumprimento as ações protetivas estabelecidas no **ECA** – Estatuto da Criança e do Adolescente e demais legislações vigentes. Os cursos de qualificação profissional foram devidamente validados junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (**MTE**), nos termos da Portaria nº723/2012 e do Catálogo Nacional de Programas de Aprendizagem (**CONAP**).



Por meio da equipe multidisciplinar formada por Pedagoga, Assistente Social e Psicóloga e das ações e atividades desenvolvidas, realizamos:

- **Entrevista Social:** Momento em que o técnico realiza o primeiro contato com o adolescente e seus familiares, compreendendo as demandas, vulnerabilidades e as diversas realidades da família, bem como seus recursos e potencialidades. Momento em que a equipe identifica as demandas e realiza os encaminhamentos necessários e devidos a rede socioassistencial do município;

- **Ações e atividades de convívio:** Momento em que realizamos encontros de forma coletiva com os adolescentes e também os familiares. Os temas abordados tratam-se da realidade vivida no cotidiano com os adolescentes e também como sugestão de temas a serem trabalhadas no próximo encontro pelos usuários. Teve por objetivo refletir, discutir e propor sugestões além de um momento propício para fortalecer os vínculos familiares e comunitário;

- **Ações comunitárias:** Envolvermos a comunidade em nossas atividades, nos encontros, palestras, rodas de conversa, fortalecendo os vínculos, desenvolvendo a sociabilidade, sentimento de pertença e identidade com vistas ao estímulo a participação cidadã (campanhas, conferências, passeatas, dentre outras ações decorrentes no município);

- **Orientação socioeducacional:** Momento de escuta e demanda dos nossos usuários. A orientação teve por foco reforçar os direitos e deveres a serem cumpridos de acordo com o programa, garantindo a qualidade e a continuidade e o bom desenvolvimento do adolescente/jovem e prevenindo situações que não condizem com seu desenvolvimento pessoal e profissional;

- **Orientação sociofamiliar:** Abordamos com as famílias as intervenções necessárias a partir do compromisso e responsabilidade da mesma junto com o adolescente e reforçamos os direitos e deveres do adolescente no cumprimento do programa. O acompanhamento ocorreu de forma individualizada e particularizada, e de acordo com a demanda articulada com as demais redes de proteção e equipamentos públicos (conselho tutelar, CRAS, CREAS, Saúde, Educação, dentre outras).

- **Visitas domiciliares:** As visitas foram realizadas continuamente e/ou de acordo com as demandas existentes. Teve como finalidade entender a família em seu contexto familiar, bem como as demandas apresentadas tendo em vista o acompanhamento das mesmas e do adolescente inserido na entidade e intervir de forma necessária nas diversas situações apresentadas pela família, do relacionamento e convívio, as condições de moradia, saúde vinculo, riscos sociais ou pessoais, dentre outras particularidades;

- **visitas técnicas as empresas parceiras:** As visitas foram frequentes às empresas parceiras para acompanhar o processo de aprendizagem prática do adolescente e fortalecer os vínculos existentes com as empresas, conscientizando o setor privado do Município quanto ao compromisso da responsabilidade social e também os alertando quanto à importância do cumprimento da cota de aprendizes, de acordo com percentual exigido por lei art. 429 da CLT,

com o intuito de ampliar as oportunidades de inclusão no mundo do trabalho para os adolescentes e jovens;

- **Atendimentos individuais e grupais:** Ocorreu de forma contínua e possibilitou a equipe técnica intervir de maneira individual e grupal orientando-os com vistas as soluções e/ou propostas relativas ao mundo do trabalho, convivência social e as diversas escolhas profissionais, focando no protagonismo, autonomia, autoestima e participação;

7.2. PÚBLICO-ALVO ATENDIDO NO PROGRAMA

Usuários: Adolescentes e Jovens de 16 a 22 anos, pessoas com ou sem deficiência.

Sexo: Ambos os sexos

Escolaridade: Ensino Fundamental, Médio e Superior

Abrangência territorial: Prioritariamente o Município de Garça e Jafa, sobretudo, no exercício de 2019 promovemos a inclusão de jovens ao mundo do trabalho do município vizinho Gália com raio de distância de 22 km.

7.3. FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA

Quantidade de adolescentes atendidos: Atendemos **255** adolescentes e jovens

Capacidade de atendimento: **300** adolescentes

Horas de funcionamento por semana: Das 08h as 17h.

Dias de funcionamento por semana: Segunda a sexta feira

Tempo de permanência dos usuários: Contratos de 11 a 23 meses de acordo com segmento

Forma de acesso dos usuários: Encaminhamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - **SCFV**; Procura Espontânea e Ativa; Rede Socioassistencial e demais Políticas Públicas.

7.4. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS

FUNÇÃO	QUANT	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL	NATUREZA DO VÍNCULO
Superintendente Executiva	01	Direito	37hs	CLT
Analista de folha de pagamento	01	Tecnólogo em Produção	37hs	CLT
Auxiliar de escritório em geral	01	Ensino médio completo	37hs	CLT
Auxiliar de escritório	01	Cursando superior	37hs	CLT
Educadora Social	01	Pedagogia	37hs	CLT
Supervisora Administrativa	01	Psicologia	37hs	CLT
Assistente Social	01	Serviço Social	30hs	CLT
Faxineira	01	Ensino Médio Incompleto	37hs	CLT
Cozinheira	01	Ensino Médio Incompleto	37hs	CLT

Facilitadora	01	Tecnólogo em Gestão empresarial	37 1/2 hs	CLT
Facilitadora	01	Tecnólogo em Produção Industrial e Gestão empresarial	40hs	CLT
Facilitadora	01	Pedagogia	30hs	CLT
Facilitador	01	Mecatrônica Industrial	08hs	CLT

7.5. RESULTADOS OBTIDOS NO PROGRAMA

Cumprimos os objetivos propostos em plano de ação, qualificando, incentivando e garantindo uma melhoria na qualidade de vida dos adolescentes e seus familiares. Em 2019 tivemos a inclusão de **255** aprendizes no processo de aprendizagem, que foram devidamente capacitados com materiais didáticos específicos do programa e fortalecidos em suas potencialidades e habilidades a integração ao mundo do trabalho.

O processo de aprendizagem (teoria e prática) possibilitou acompanhar e explorar os diversos campos vivenciados pelos adolescentes, e continuas discussões e rodas de conversas sobre educação e trabalho, abordamos diferentes temas preventivos e educativos que visaram fortalecer os vínculos e o desenvolvimento de atitudes e habilidades voltadas ao mundo do trabalho. Os aspectos vivenciados pelos mesmos nos possibilitou a discussão e análises críticas acerca das diversas situações apresentadas onde as ações desenvolvidas ocorreram por meio de dinâmicas, filmes, leituras de artigos de revistas e jornais, palestras, visitas técnicas a empresas, faculdades, visando a perspectiva de futuro e conscientizando aos adolescentes as diversas mudanças que o mundo do trabalho vem sofrendo ao longo dos anos que interferem diretamente no mundo empresarial e no desenvolvimento profissional. As ações estimularam o protagonismo através da reflexão crítica permanente como condição de crescimento pessoal e construção da autonomia para o convívio social e profissional.

Por meio do acompanhamento sociopedagógico realizado por profissionais especializados da entidade, fortalecemos acerca do enfrentamento e superação quanto aos desafios educacionais e realizamos permanentemente orientações individuais e familiares garantindo a permanência de 98,78% dos adolescentes inseridos na entidade que atingiram a conclusão na rede escolar. Para tanto, a família teve papel fundamental e preponderante nesta construção e reconstrução da importância da escola e dos estudos para a vida dos filhos, que acompanharam e interviram de forma precisa e necessária no desenvolvimento do filho nas diversas relações sociais, educacionais e profissionais, se fazendo ativa e participativa ao longo do ano.

Outra ferramenta importante utilizada no processo de aprendizagem foi a ficha de avaliação de desempenho do aprendiz, entregue semestralmente à empresa parceira para o devido preenchimento pelo monitor designado pelo estabelecimento parceiro e contém os seguintes quesitos: Interesse, relacionamento, assimilação, assiduidade/pontualidade; iniciativa, organização, qualidade, desempenho e conhecimento. Neste momento a equipe consegue orientá-los acerca da percepção da empresa no desenvolvimento individual e das

expectativas de mudanças sobre os pontos a serem melhorados, o que nem sempre condiz com a visão do adolescente, que possui livre espaço para debater sobre as questões apresentadas. Todavia, de maneira peculiar, conseguimos intervir e/ou orientá-los quanto ao processo de aprendizagem além de estreitarmos o relacionamento com os adolescentes e as empresas parceiras da entidade. Momentos positivos para ouvir os relatos sobre sentimentos de suas angústias, anseios, felicidades e satisfações.

As queixas, sugestões, satisfações e insatisfações dos usuários ocorreram cotidianamente, momento em que a equipe técnica se fez presente ofertando os atendimentos individuais, coletivos e familiares quando necessário.

Quanto ao fortalecimento de vínculos com os familiares, o mesmo ocorreu frequentemente por meio dos encontros realizados ao longo do ano, atendimentos familiares e contatos telefônicos a fim de estreitar o relacionamento e promover a participação dos familiares neste tão importante processo de aprendizagem.

No dia 24 de abril, comemoramos o "**Dia internacional do jovem trabalhador**", um mês especial e significativo para os nossos adolescentes. Neste mês, desenvolvemos um cronograma de atividades diferenciadas, reforçando a importância do trabalho em equipe, competição de forma sadia, colaboração, respeito as regras, atividade física como qualidade de vida, dinâmicas em grupos, atividades recreativas, jogos interativos e esporte. Este mês, vem se tornando referência aos adolescentes e trazendo muitas expectativas acerca das atividades a serem realizadas. Estas ações fortaleceram os vínculos existentes entre eles, colaboradores e a comunidade que contribui com encontros e rodas de conversas. Percebemos um convívio sadio, ambiente harmonioso e respeitoso. A participação de todos aconteceu de forma assídua e participativa. No feedback com os usuários, destacaram a participação de todos os colegas, o companheirismo, dedicação e organização do evento. Promovemos momentos de responsabilidade e respeito ao próximo e por fim, a equipe campeã teve um delicioso almoço com rodizio de pizza.

Das ações desenvolvidas, envolvemos os adolescentes em debates sobre Educação fiscal com Jogos e dinâmicas de perguntas e respostas; Drogas e Juventude; sustentabilidade e assuntos da atualidade que repercutiram nas redes sociais.

Realizamos a **III Feira de Empreendedorismo da Socioaprendizagem**, uma semana inteira focada no trabalho em equipe, desenvolvendo e reconhecendo as capacidades, potencialidades e comprometimento dos aprendizes no mundo empreendedor. Este momento nos possibilita trabalhar com eles a responsabilidade, organização, planejamento, liderança e qualidade de vida. A feira aconteceu na área frontal da entidade e nos possibilitou trabalhar em coletivo desde a criação do nome até o desenvolvimento de todo o processo administrativo como: Marketing; logotipo; logística; orçamento; fornecedor e contabilidade, colocando em pratica o aprendizado adquirido na aprendizagem teórica, percebendo na pratica as dificuldades encontradas no cotidiano de um empreendedor. A feira foi previamente divulgada nas redes sociais, realizaram grupos de transmissão, facebook, site, entrega de panfletos na cidade, lojas e comunicação verbal e via rádio. Tivemos a presença e a participação da família

dos nossos usuários, rede de educação (Estaduais e Municipais), faculdades de ensino do município e da comunidade que ficaram encantados com a iniciativa e felizes em ver o protagonismo dos adolescentes nesta tão importante iniciativa. Após o evento, os adolescentes fizeram o fechamento da feira: cálculos, custos, lucros, pontos positivos, negativos, trabalho em equipe e suas responsabilidades, além de pontos a serem melhorados e/ou aprimorados para ano seguinte.

Estimulamos os adolescentes e jovens a ingressarem nos ensinos técnicos e superiores ofertados em nosso município e região, participamos da Semana de Tecnologia da **FATEC** – Faculdade de Tecnologia de Garça e **EXPOTEC**- Feira de exposição na escola **ETEC** - Monsenhor Magliano nos mais diversos segmentos: Desenho artístico; Química e física; Mecânica; Eletrônica e Eletropneumática, tiveram acesso aos laboratórios de enfermagem e informática.

A organização cumpriu com o objetivo em plano de ação no que diz respeito a participação democrática dos adolescentes, por meio de reuniões, depoimentos, reivindicações, sugestões, anseios e de forma coletiva contribuíram para o melhor desempenho na construção e/ou melhorias das atividades realizadas.

A equipe técnica composta por Assistente Social, Psicóloga e Pedagoga desenvolveu as seguintes ações no programa:

As ações quantitativas de atendimentos foram devidamente anotadas pela equipe técnica e o levantamento quantitativo da comunidade na busca pelos serviços da entidade foram anotados de acordo com as demandas do dia a dia. As demais atividades, encontros e ações socioeducativas foram divulgadas por meio das redes sociais, relatórios, fotos, registros de presença e fichas individuais. O programa ocorreu durante todo o ano de 2019, de forma contínua, permanente e planejada. Tivemos **240** atendimentos familiares; **400** atendimentos individuais; **150** orientações escolares; **30** visitas domiciliares e uma média de **1.000** atendimentos familiares via contato telefônico;

Todas as ações desenvolvidas e pontuadas neste relatório de atividades, foram documentadas e divulgadas pela equipe técnica por meio das redes sociais, atas, relatórios, fotos, registros de presença, fichas individuais, depoimentos e devolutivas aos grupos e o levantamento quantitativo foi realizado de acordo com as demandas do dia a dia.

7.6. METAS

Meta 01: Ofertar a Socioaprendizagem aos adolescentes e jovens de 15 a 24 anos: A disponibilidade do programa foi ofertado conforme planejado em plano de ação e teve a inserção de jovens de 15 a 23 anos;

Meta 02: Realizar as atividades previstas na metodologia do programa: A metodologia foi realizada como planejado de acordo com segmento da empresa parceira e temas foram agregados e discutidos de acordo com a atual realidade;

Meta 03: Reunir trimestralmente o Conselho de Usuários: Quanto ao demonstrativo da meta, no quesito **“Reunir bimestralmente o Conselho de Usuários”**, o mesmo foi cumprido parcialmente, de forma contínua, tendo em vista que os objetivos foram cumpridos, seja no processo democrático, na participação do serviço nas ideias, sugestões, construções de regras

e/ou demais situações decorrentes do dia a dia. Como participação dos adolescentes e seus familiares, fizemos grupos de whatsapp, tanto para os adolescentes quanto para os responsáveis, páginas no facebook com atualizações diárias das atividades desenvolvidas. Apenas o “**Conselho de usuários**” não foi formalizado conforme consta, tendo em vista que todos puderam participar de forma ativa com críticas com sugestões, melhorias e elogios;

Meta 04: Garantir 100% a inserção na rede escolar: Realizamos acompanhamentos bimestrais por meio da pedagoga e os atendimentos individuais e familiares para reforçar a importância do estudo para a vida;

Meta 05: Viabilizar a condição de inclusão da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida ao mundo do trabalho: Adolescentes PCD's não tivemos inserção, sobretudo, mantemos um cadastro de pessoas com deficiência ao qual encaminhamos de forma direta para as empresas. Tivemos adolescentes e jovens com déficits de atenção alta, o que nos levou a alterar e adaptar as metodologias, desde a forma de explicar o conteúdo, quanto a aplicação das provas, etc;

Meta 06: Garantir a acessibilidade dos adolescentes, jovens e familiares aos serviços socioassistenciais: Garantimos e orientamos os usuários aos serviços socioassistenciais disponíveis na rede socioassistencial do município;

Meta 07: Promover a atuação crítica e proativa do adolescente/jovem enquanto pessoa em desenvolvimento: Desenvolvemos atividades e momentos de reflexão que promoveram análises críticas e proativa do adolescente/jovem;

Meta 08: Prevenir e fortalecer os vínculos familiares e comunitários: Atuamos junto a família nos atendimentos com vistas a orientações, apoio, encaminhamento e conhecer a realidade do contexto familiar. E contamos com a comunidade de forma ativa, participativa que se fez presente por meio de rodas de conversa, encontros e momentos de reflexão;

7.7. METODOLOGIA

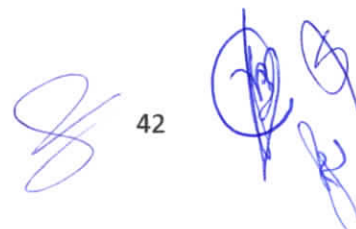
O Programa ocorreu por meio da execução das seguintes atividades/ações previstas a serem executadas continuamente.

01. Acolhida: Acolhemos o adolescente e seus respectivos familiares e suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades;

02. Encaminhamos para a inserção ao mundo do trabalho: Inserimos o adolescente/jovem ao mundo do trabalho por meio da Lei 10.097/2000, respeitando a individualidade e seu desenvolvimento pessoal e integral;

03. Elaboramos relatórios e prontuários: Descrevemos os atendimentos individuais, familiares e as intervenções realizadas com adolescentes em pastas individualizadas;

04. Orientação e encaminhamentos para a rede de serviços locais: Com base na demanda, encaminhamos aos diversos setores das políticas setoriais: saúde, educação, assistência social, segurança pública, buscamos, articulamos e encaminhamos para os serviços socioassistenciais;



05. Permanência na rede escolar: Tivemos o acompanhamento bimestral com a rede educacional por meio da pedagoga, verificamos o desenvolvimento dos mesmos e diante da demanda, realizamos atendimentos individuais e familiares com vistas a orientação sobre a importância dos estudos nos dias de hoje e para a vida;

06. Diagnóstico e encaminhamento para cadastramento socioeconômico: Diagnosticamos e encaminhamos à rede de atendimento os adolescentes e familiares para inclusão e/ ou cadastramento socioeconômico;

07. Desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social: Proporcionamos momentos de vivências e experiências que contribuíram para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de diálogo, rodas de conversa, debates;

08. Fortalecimento da função protetiva da família: Atuamos de forma a prevenir e fortalecer a ruptura dos vínculos familiares e comunitários, resgatando a função protetiva da família diante das dificuldades em que vivemos na atualidade;

09. Desenvolvimento de autonomia pessoal: Aumentamos o número de adolescentes autônomos e participantes na vida familiar e comunitária, com plena informação sobre seus direitos e deveres e emancipação financeira;

10. Informação, comunicação e defesa de direitos: Orientamos, encaminhamos e realizamos grupos de convívio e fortalecimento de vínculos, com informações, comunicação e defesa de direitos;

11. Mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio: Articulamos com o Sistema de Garantia de Direitos: articulamos com as entidades públicas e sociedade civil na aplicação de instrumentos normativos e funcionamento dos mecanismos de promoção, defesa e controle para efetivação dos direitos;

12. Mobilização para o exercício da cidadania: Conscientizamos e realizamos ações de mobilização com os adolescentes como passeatas, conferencias, promovendo momentos de reflexão sobre os conceitos de cidadania, direitos e deveres, além de orientação para a prática diária;

13. Grupos socioeducativos: Realizamos ações socioeducativas que propiciaram atividades que refletiram as garantias da proteção social e desenvolvemos interesses e talentos em seus participantes, como: apropriação de conceitos; atitudes; valores e competências pessoais e sociais;

7.8. ORIGEM E DESPESAS DOS RECURSOS FINANCEIROS UTILIZADOS NO PROGRAMA

O Programa de Promoção da Integração ao Mundo do Trabalho – PPIMT– Ação II, foi desenvolvido com recursos oriundos de contribuição Institucional provenientes de parcerias com empresas na socioaprendizagem.

7.9. INFRAESTRUTURA

A unidade Patrulha Juvenil é uma sede própria com 2.125,49 m², sendo:

QTDE	TIPO	EQUIPAMENTOS	DESCRIÇÃO
01	Sala de atendimento Individual com Banheiro	Mesa redonda com até 05 cadeiras.	A estrutura física da entidade possui iluminação adequada, ventilação, conservação e privacidade. Inclusiva e adaptada com acessibilidade conforme normas ABNT.
01	Sala de atividades coletivas e comunitárias	Ambiente com capacidade de até 20 cadeiras. Computador, mesa e armário.	
01	Auditório	Com capacidade para até 314 pessoas 02 Banheiros sendo: 04 masculino e 04 Feminino 01 Cozinha Geladeira, fogão, pia e balcão de mármore.	
05	Salas Multiusos	Capacidade para até 35 cadeiras, armário, mesa, computador, data show, ventilador e ar condicionado.	A estrutura física da entidade possui iluminação adequada, ventilação, conservação e privacidade. Inclusiva e adaptada com acessibilidade conforme normas ABNT.
01	Laboratório de Informática	16 Microcomputadores adaptados com bancadas, ar condicionado, armário e mesa.	
01	Laboratório de Eletroeletrônica	Bancadas e aparelhos eletroeletrônicos	
01	Quadra Poliesportiva Coberta	Cobertura de zinco com saídas de emergências, devidamente sinalizadas e extintores.	
01	Quiosque	Pia, churrasqueira, tanque, máquina de lavar roupa. Cobertura e espaço amplo.	
01	Quadra de Areia	Quadra poliesportiva de areia.	
01	Sala Administrativa	Mesa de reunião para até 10 cadeiras, ar condicionado, impressora, telefone, armários, scanners.	
01	Sala de Recursos Humanos e Financeiro	Mesas, armário, computadores, arquivos, ar condicionado, ventilador, impressoras, scanners e telefone.	
01	Sala de Recepção	Arquivo, balcão, computadores, cadeira, impressora, telefone.	
01	Sala da Superintendente	Mesas, armário, computadores, arquivos, ar condicionado, ventilador, impressoras, scanners e telefone.	
01	Cozinha	Mesa, geladeiras, freezer, máquina de frios, mesas, cadeiras armários embutidos, prateleira, fogão industrial, pias e gabinetes e extintor.	
06	Banheiro Masculino sendo 01 com chuveiro disponível para banho	Com iluminação adequada e lavatório.	
	Banheiro Feminino sendo 01	Adaptado, inclusivo com	

06	com chuveiro disponível para banho	iluminação adequada e lavatório.	
----	------------------------------------	----------------------------------	--

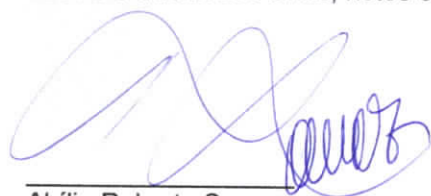
7.10. PARCERIAS NO PPIMT – AÇÃO II

A execução deste programa contou com empresas parceiras, que apoiaram de forma financeira através de Contribuição Institucional o desenvolvimento do programa de socioaprendizagem, em cumprimento às disposições da Lei nº10.097 de 19 de dezembro 2000 mantendo a execução do programa e demais serviços da entidade, contou com a **FAEF** - Faculdade de Ensino Superior de Formação Integral nos encaminhamentos psicológicos gratuitos, e com a parceria da comunidade que contribuiu com encontros, rodas de conversa e a rede socioassistencial do município que contribuíram de maneira articulada.


7.11. RELEVANCIA DO PROGRAMAPRESTADOS PELA ORGANIZAÇÃO

O Programa de Promoção da Integração ao Mundo do Trabalho – PPIMT – Ação II, vem sendo desenvolvido há 47 anos. O trabalho desenvolvido tomou forma e tornou-se um dos mais importantes trabalhos sociais do município, recebendo cada vez mais adolescentes em busca de formação e inserção ao mercado de trabalho. Nos impactos sociais esperados, atuamos diretamente na construção da autonomia, emancipação financeira, autoestima e resiliência. É notória a importância do Programa tendo em vista os resultados obtidos tirando os adolescentes da vulnerabilidade social e norteando-os ao mundo do trabalho. Nesta mesma corrente promovemos a sociabilidade, pertencimento social e emancipação. Ao longo dos anos nos tornamos referência do trabalho desenvolvido e isso vem sendo comprovado cada vez mais pelo ciclo Intergeracional que também foram atendidos pela organização e hoje são referências aos filhos, netos e familiares.

Garça, 31 de dezembro 2019




Abílio Roberto Sasso
Diretor/Presidente



Silvana Apda M. Mendonça
Assistente Social. CRESS: 44.041



Mayra Scartezini B. Carvalho
Superintendente Executiva



Juliana Aguiar de Araújo
Recursos Humanos

7.12. Comprovação do cumprimento do objeto

Articulação com a rede socioassistencial; Mobilizações; Conscientização nas ruas junto a comunidade; atividades intergeracionais; visitas as empresas; encontros com os Pais e/ou responsáveis; rodas de conversas, articulação com rede socioassistencial.



